

Discurso - 04

**ANA ROSA ARAÚJO DINIZ
FRANCISCA VIANA DOS SANTOS FILHA
GERLIANE FERREIRA LIMA**

**TEMA:
CONSTRUTIVISMO, TEORIA E PRÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO.**

**Relatório Final da Prática de Estágio
do Curso de Pedagogia, na Habilitação
em supervisão Escolar do Campus V
U. F. P. B.**

Cajazeiras, 09 de agosto de 1996.

"Não basta ter belos sonhos para realizá-los. Mas ninguém realiza grandes obras, se não for capaz de sonhar grande. Podemos mudar o nosso destino se nos dedicarmos à luta pela realização de nossos ideais. É preciso sonhar, mas com condição de crer em nosso sonho. De examinar com atenção a vida rural, de confrontar nossa observação com nosso sonho, de realizar escrupulosamente nossa fantasia. Sonhos, acredite neles".

(Lênin)

Ana Rosa Araújo Diniz

J^{ca} Viana dos Santos Filha

Gerliane Ferreira Lima

SUMÁRIO

1- Justificativa -----	3
2- Objetivos -----	5
3- Metodologia -----	6
4- Um esboço Histórico- desde o Nascimento da escrita ao construtivismo Piagetiano-----	7
5- Contextualizando o Campo de Trabalho -----	15
6- Descrevendo um pouco a prática pedagógica -----	16
7- Considerações Finais -----	24
8- Anexo I -----	26
9- Anexo II -----	51
10- Anexo III-----	60
11- Bibliografia-----	87

1 - JUSTIFICATIVA

O presente trabalho que agora será apresentado faz parte da busca do ser humano em conhecer e descobrir sempre mais a fim de alcançar o objeto do conhecimento. Para nós nesse momento, consistiu numa proposta de ensino para os professores de alfabetização, onde a criança seja agente de sua aprendizagem, de modo a construir seu próprio conhecimento através da interação com o seu meio social e com a ajuda do professor, pois construtivismo segundo Becker (1993):

“Significa a idéia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que especificamente, o conhecimento não dado, em nenhuma instância como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos pensamento” (p. 88-89)

Assim neste trabalho procuramos nos fundamentar em termos teóricos, procurando desta forma explicar como se desenvolve o conhecimento humano, tendo como base o desenvolvimento da escrita. A partir desse pressuposto teórico, especificamos os objetivos a serem alcançados e a metodologia empregada em sala de aula. Todo esse trabalho foi fundamentado na teoria piagetiana do conhecimento e nos estudos de Emília ferreiro sobre a psicogênese da Literatura e da Escrita, ensinado-nos que por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que vêem, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa o propósito da língua escrita de modo intenso e significativo. Procuraremos também relatar as nossas experiências desenvolvidas na escola de 1º e 2º graus Vivina Monteiro, de forma a mostrarmos os resultados obtidos, os objetivos alcançados, as dificuldades encontradas e finalmente faremos uma avaliação do que foi para nós a experiência vivenciada, ressaltando a conclusão em termos sociais, pessoais e profissionais.

O tema alfabetização nos interessou devido a pouca informação que tínhamos do assunto e pela oportunidade que tínhamos em desenvolver esta temática, visando encontrar possíveis caminhos que pudessem suavizar o caos em que se encontra a alfabetização em nossas escolas públicas, estaduais e municipais.

O nosso objetivo é estudar uma proposta de alfabetização, onde a criança possa ser o centro da ação educativa, ou seja, sujeito do seu próprio saber, construísse o seu conhecimento partindo das experiências com o meio em que vive.

Esses sinais gráficos (vogais e consoantes) que constituem o nosso alfabeto têm uma importância muito grande na construção da leitura e da escrita. No entanto, a maioria dos educadores, por falta, de conhecimento sobre a complexidade que envolve a leitura e a escrita, utilizam-se de métodos que não se adequam aos indivíduos e as suas experiências, contribuindo com isto, para o índice alarmante de analfabetos.

Segundo Ferreiro Teberosky, os métodos de ensino mais utilizados pelos professores os chamados tradicionais são vistos como uma saída para o problema da aprendizagem da leitura e da escrita. Daí, estes professores terem se voltado para a busca do "melhor" ou "mais eficaz" deles, levantando-se assim, uma polêmica em torno de sua função no processo ensino-aprendizagem.

este método divide-se em dois tipos fundamentais: sintéticos, que partem de elementos menores que a palavra e analíticos, que partem da palavra ou de unidades maiores.

Melhor explicando, os sintéticos enfatizam o ensino de partes ou de elementos constitutivos da palavra, fazendo a correspondência entre o oral e o escrito e são chamados alfabéticos, fônicos e silábicos.

O método alfabético trabalha basicamente com a familiaridade das formas (traçado) dos nomes das letras através da repetição de sons reconhecidos nas letras em sequência alfabética. Na prática, isto significa que deve-se aprender primeiro o nome e a forma das letras maiúsculas e minúsculas em ordem alfabética. Depois, em combinação com consoantes forma-se sílabas e com estas palavras. O ensino da escrita é paralelo ao ensino da leitura e dá muita ênfase a caligrafia, enfatizando mais o reconhecimento dos sons das palavras que a apreensão do seu significado.

O método fônico tem como ponto de partida a diferenciação entre o som e o nome das letras, por isso constitui-se em um método eminentemente lógico. Primeiro, ensina-se os sons das vogais e simultaneamente a forma e a maneira correta de pronunciá-las através da forte repetição do som da letra, até que pronunciem automaticamente. Em seguida, introduz-se as consoantes em ordem pré-estabelecidas e seus sons são combinados com cada vogal formando sílabas. Ex: li, lo, la, lu, el, il, al, ul. Após isso, é possível trabalhar a formação das palavras, que nada mais é do que a manipulação dos sons já conhecidos, ou seja, a junção de consoantes e vogais. Com este domínio, passa-se a trabalhar a construção das frases através das combinações de palavras. Sua característica é a relevância dada entre o som e a letra correspondente.

O silábico, a sílaba é a unidade fonética estabelecida como o ponto de partida para o ensino da leitura. É o seguinte procedimento didático:

Neste sentido, através de leituras, reflexões e discussões, elaboramos uma proposta de trabalho onde a criança pudesse ter liberdade para criar e não se inibir ao expor suas idéias.

Ao vivenciar essa proposta em sala de aula, passamos a incentivar nas crianças o gosto pela lecto-escrita, bem como, o seu desenvolvimento íntegral.

Assim foi organizado o nosso trabalho, iniciando com o relato do surgimento da escrita e sua evolução até os dias atuais, prosseguindo com a descrição dos métodos tradicionais, para que começassemos a escrever sobre o construtivismo e a sua importância dentro da educação latino-americana. Assim sendo, descrevemos os níveis de evolução porque passa a criança na fase de aprendizagem da leitura e escrita.

Com essa estrutura teórica, pretendemos nos basear para colocarmos em ação a nossa proposta de trabalho como via de mudança educacional. Tentaremos também, visualizar a diversidade social e a origem das crianças juntamente com sua etnia, sexo, cultura e religião.

Pretendemos com isto, realizar uma educação emancipatória que possibilite aos educandos, o acesso aos conhecimentos produzidos pela sociedade ao longo da história, de forma crítica, criativa, de modo a plantar sementes que possam contribuir para a formação de pessoas autônomas e com responsabilidade.

2 - OBJETIVOS

este

GERAL:

Desenvolver na criança os aspectos socio-afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor, favorecendo a exploração, a descoberta e a construção de noções, ou seja, o desenvolvimento e o maior conhecimento do mundo físico e social.

ESPECÍFICO:

Possibilitar e incentivar os professores a buscarem uma nova metodologia de trabalho que veja o aluno como produto de seu próprio conhecimento intelectual.

A partir das dificuldades apresentadas pelos professores, orientá-los oferecendo subsídios teóricos e didáticos-pedagógicos a serem utilizados em sala de aula.

Levar em consideração o conhecimento acumulado pela criança no seu dia-a-dia, o que deve servir como base para o seu aprendizado na escola.

3 - METODOLOGIA

136

O trabalho foi desempenhado a partir de leituras sobre o tema Alfabetização, onde colhemos informações acerca de método e técnica alfabetizadoras, tais orientações serviu para defrontarmos a realidade imposta com a por nós pretendida na prática de estágio, que teve como predominância a aplicação dos estudos teóricos na realidade constatada dos educandos, ao qual assistimos com este método de ensino aprendizagem que correspondeu claramente as nossas expectativa.

Portanto, o professor através do construtivismo pôde realizar um trabalho de conhecimento do nível de aprendizagem em que se encontra a criança, para que depois possa desenvolver atividades de acordo com o ritmo de desenvolvimento do educando, ou seja, onde a assimilação e acomodação serão os pontos principais a serem considerados como etapas de aprendizagem junto a criança em fase inicial de escolarização.

A proposta Construtivista: teoria e prática na alfabetização visa encontrar uma forma mais acessível de aprendizagem, visto que, entender o mundo das letras, sobretudo nos centros urbanos, é, para a criança, a possibilidade de começar a utilizar alguns códigos do mundo adulto, bem como a de dar significados consistes às inúmeras grafias com as quais ela se defronta todos os dias. Sem dúvida é um processo muito rico para a criança e muito envolvente e desafiador para o professor.

Procuraremos, desta forma desenvolver uma prática inovadora na área da alfabetização, utilizando um método alternativo ao tradicional. Esse trabalho fornece subsídios aos professores entereessados em refletir sobre novas metodologias de ensino, ao mesmo tempo que amplia a discussão fundamental sobre a Educação hoje.

Para tanto, o trabalho foi desenvolvido em sala de aula, junto aos alunos de alfabetização visando desenvolver a proposta construtivista na Escola. No início, realizamos visitas á instituições escolares com o intuito de conhecer a realidade do educando para podermos estabelecer nossas diretrizes de trabalho. Em seguida, organizamos o plano de aula a ser utilizado, o mesmo comportou atividades escritas, jogos e brincadeiras; outra forma também muito utilizada foi a aula expositiva com a participação dos alunos, fizemos a todo momento questionamentos quanto a certeza das respostas por eles emitidas no decorrer das aulas dadas, etc.

A nossa prática de estágio superou as expectativas por nós almejada no sentido de termos colocado nossas ansiedades e termos recebido de volta a total atenção dos alunos no decorrer das atividades do processo de ensino-aprendizagem por nós aprendida.

4 - UM ESBOÇO HISTÓRICO DESDE O NASCIMENTO DA ESCRITA AO CONSTRUTIVISMO PÓS-PIAGETIANO.

A escrita é considerada um marco de passagem da pré-história para a história principalmente em decorrência do registro escrito que caracteriza a forma de vida de um povo em sua determinada época.

A escrita surge pela primeira vez no mundo antigo, acompanhada historicamente pelo desenvolvimento das civilizações humanas.

A literatura mostra que o desenvolvimento da escrita se deu em três fases distintas: a pictográfica (desenho figurativo), a ideográfica (representação de idéias sem identificação dos sons das palavras) e a fonográfica (representação dos sons das palavras). Esta última representa o alfabeto, através das vogais e consoantes.

A primeira fase (pictográfica) se caracteriza pela escrita através de desenho ou pictogramas. Daí origina-se a escrita, no momento em que o homem aprendeu a expressar seus pensamentos e sentimentos através de signos. Signos estes que são compreensíveis por outros homens que possuem idéias sobre como funciona esse sistema de comunicação.

Os pictogramas podem ser vistos, principalmente, na escrita asteca e, mais recentemente nas revistas em quadrinhos. Estes não estão associados ao som, mas a imagem do que se quer representar.

A fase ideográfica se caracteriza pela escrita de desenhos especiais chamados ideogramas, por exemplo, esse desenho  significa "sol", mas também pode representar "brilhante", "branco" ou "dia", ou seja a mesma representação assume significados associados. Segundo Barbosa (1994):

"O homem passa a fazer registro para a posteridade usando símbolos semelhantes aos usados por outros homens empregados com o auxílio da memória. De individual o símbolo adquire características sociais. Isto constitui fator fundamental para o desenvolvimento da escrita". (p. 35)

De acordo com Cagliari, as escritas ideográficas mais importantes são a egípcia (também chamada hieroglífica), a Mesopotâmia (Suméria) e da região do mar Egeu, por exemplo, a cretense e a chinesa (de onde provém a escrita japonesa).

De fato a suméria é considerada o berço da escrita, visto ter sido na região da Suméria deu passos decisivos para o seu desenvolvimento. Por volta de 3.100 A.C., com o progresso econômico tornou-se imprescindível o registro exato das mercadorias transportados do campo para a cidade e vice-versa. Assim

a escrita Suméria evolui de logográfica para cuneiforme, ou seja, estes novos passaram a representar os nomes por desenhos com significados sonoros desses nomes. Neste, o signo passa a ter valor fonético independente do significado. Por exemplo, a palavra discórdia, que antes era representada por duas mulheres brigando (representação ideográfica da idéia) passa a ser representada por uma mulher e uma corda, para finalmente ser expressa por um disco e uma cobra (disco/corda), ligando-se a expressão fonética.

Sabe-se que com a introdução do sistema de fonetização, abrem-se enormemente os horizontes para os registros escritos que tem como consequência a criação de um novo sistema de escrita.

Dessa forma, chegou-se a fase alfabética que se caracteriza pelo uso de letras. Estas, segundo Cagliari, tiveram sua origem nos ideogramas, mas perderam seu valor ideográfico, assumindo uma nova função de escrita: a representação puramente fonográfica. O ideograma perdeu seu valor pictórico e passou a ser puramente uma representação fonética.

O alfabeto passou por inúmeras transformações até tomar a forma que conhecemos hoje. A primeira delas, foi surgimento dos silabários (conjunto de sinais específicos para representar cada sílaba), onde os desenhos usados referia as características fonéticas das palavras. Depois, os fenícios utilizaram vários sinais da escrita egípcia, formando um reduzido número de características e para cada qual um som consonantal. Nesse sistema, não era muito importante escrever as vogais, por ser as palavras facilmente reconhecidas apenas pelas consoantes.

Dai, os gregos adaptaram o sistema de escrita fenícia, ao qual juntaram as vogais, uma vez que para os gregos as vogais são por demais importantes na formação e no conhecimento de palavras. Portanto, os gregos escrevendo consoantes e vogais, criaram o sistema de escrita alfabética, que mais tarde foi adaptado pelos romanos, onde esta forma modificada constitui o sistema alfabético grego-latino do qual provém o nosso alfabeto.

Esses sinais gráficos (vogais e consoantes) que constituem o nosso alfabeto têm uma importância muito grande na construção da leitura e da escrita. No entanto, a maioria dos educadores, por falta, de conhecimento sobre a complexidade que envolve a leitura e a escrita, utilizam-se de métodos que não se adequam aos indivíduos e as suas experiências, contribuindo com isto, para o índice alarmante de analfabetos.

Segundo Ferreiro Teberosky, os métodos de ensino mais utilizados pelos professores os chamados tradicionais são vistos como uma saída para o problema da aprendizagem da leitura e da escrita. Dai, estes professores terem se voltado para a busca do "melhor" ou "mais eficaz" deles, levantando-se assim, uma polêmica em torno de sua função no processo ensino-aprendizagem.

este método divide-se em dois tipos fundamentais: sintéticos, que partem de elementos menores que a palavra e analíticos, que partem da palavra ou de unidades maiores.

Melhor explicando, os sintéticos enfatizam o ensino de partes ou de elementos constitutivos da palavra, fazendo a correspondência entre o oral e o escrito e são chamados alfabéticos, fônicos e silábicos.

O método alfabético trabalha basicamente com a familiaridade das formas (traçado) dos nomes das letras através da repetição de sons reconhecidos nas letras em sequência alfabética. Na prática, isto significa que deve-se aprender primeiro o nome e a forma das letras maiúsculas e minúsculas em ordem alfabética. Depois, em combinação com consoantes forma-se sílabas e com estas palavras. O ensino da escrita é paralelo ao ensino da leitura e dá muita ênfase a caligrafia, enfatizando mais o reconhecimento dos sons das palavras que a apreensão do seu significado.

O método fônico tem como ponto de partida a diferenciação entre o som e o nome das letras, por isso constitui-se em um método eminentemente lógico. Primeiro, ensina-se os sons das vogais e simultaneamente a forma e a maneira correta de pronunciá-las através da forte repetição do som da letra, até que pronunciem automaticamente. Em seguida, introduz-se as consoantes em ordem pré-estabelecidas e seus sons são combinados com cada vogal formando sílabas. Ex: li, lo, la, lu, el, il, al, ul. Após isso, é possível trabalhar a formação das palavras, que nada mais é do que a manipulação dos sons já conhecidos, ou seja, a junção de consoantes e vogais. Com este domínio, passa-se a trabalhar a construção das frases através das combinações de palavras. Sua característica é a relevância dada entre o som e a letra correspondente.

O silábico, a sílaba é a unidade fonética estabelecida como ponto de partida para o ensino da leitura. É o seguinte procedimento didático: apresentar as vogais isoladamente, depois combinadas entre si constituindo-se nos agrupamentos das letras trabalhadas. Elas por sua vez, formam as sílabas. Ex: ai, ei, etc. A seguir, todas as consoantes em sua ordem alfabéticas também são apresentadas com ilustração para apoiar a sílaba destacada na palavra. Ex: Casa. O ensino é exatamente repetitivo e tende manter uma ligação de cada sílaba a palavra. Ex: ca (de cadeira), b (do bebê), lo (do lobo) é igual a ca-be-lo, para lêr-se cabelo.

mais tarde, esse método é chamado psico-fonético, onde os sons das letras e das sílabas são tiradas de palavras conhecidas através de análise comparativas.

Para a superação destes métodos sintéticos, surgiram os analíticos denominados de "palavração", sentencição e historiado, que dão ênfase a compreensão da leitura desde sua fase inicial.

No método da palavração também conhecido como normal da palavração, trabalha-se com as palavras, que são apresentadas em agrupamento (conjunto organizado por alguma associação de idéias) onde os alunos aprendem a reconhecer as palavras pelo método "See And Say" (visualização em português). Esse método é baseado no fato de que cada palavra pode ser

facilmente memorizado pelo seu perfil e isto é considerado normalmente ao indivíduo.

As figuras também acompanham as palavras no início para que a recepção do seu reconhecimento favoreça a memorização. Também são usados exercícios sintéticos para o ensino do movimento da escrita que consiste no movimento dos olhos e na memorização da palavra com sílabas, letras e sons. Estes sons depois reunidos, auxiliam o aluno a enfrentar palavras novas com autonomia da leitura.

A característica marcante deste método é a memorização de palavras sem levar em conta o seu significado.

O método da sentencição tem estes procedimentos: primeiramente a atenção é dirigida a algum assunto ou atividade do interesse da classe e este tema é discutido; o segundo passo é fazer o registro de uma das informações obtidas dos alunos sobre o assunto, o professor lê com a entonação adequada (marcando bem as faltas a fim de tornar bastante clara a expressão da idéia). Depois, os alunos são orientados a procurar palavras semelhantes dentro da sentença.

Ao final da 2ª ou 3ª lição estes alunos começam a formar grupos de palavras semelhantes às primeiras. O processo continua através de um treinamento para se obter o reconhecimento a primeira vista das palavras. E, finalmente, os alunos são levados através de um processo semelhante ao da análise comparativa, a isolar elementos (sílabas) conhecidas nas palavras novas.

Defensores deste método dizem que a sentencição bem empregada desenvolve, praticamente todos os hábitos e atividades necessárias a uma leitura inteligente e completa.

O método historiado, também chamado de "método de historietas", histórias, contos, etc, representam uma extensão e não uma adaptação do método de sentença. Foi organizado no sentido de ampliar as vantagens do método de sentenças, ou seja, desenvolver habilidades e atividades excelentes para a leitura. Este método apresenta sequências de sentenças organizadas em forma de histórias com princípio, meio e fim, e, desde que, atenda aos interesses do aluno, torna-se fácil despertar neles a curiosidade para leitura do material. Depois o processo tem uma sequência idêntica a sentencição já descrita anteriormente.

Tais métodos, sintéticos e analíticos, consideram a leitura e a escrita como objetos de uma instrução sistemática, com o que os outros possuem e que o alfabetizando só poderá ter acesso pela informação dos "outros" sem nunca ser participante ativo da construção desse conhecimento.

Diz FERREIRO, que não serão as diversidades de métodos que irão resolver o problema do analfabetismo na América Latina mas sim o fato de alguns educadores acharem que a alfabetização se dá de forma mecânica e aleatória do ponto de vista da criança que aprende, principalmente de escolas públicas de 1º grau. Esta preocupação gerou grande discussão sobre o ensino de alfabetização, pois observadas as dificuldades de aprendizagem, as inúmeras

reprovações e a evasão escolar devido aos dissabores da falta de uma política voltada para a qualidade do ensino.

Só há mais de uma década surge uma nova concepção de alfabetização que enfatiza uma compreensão mais abrangente e positiva sobre esse processo e que veio contrabalançar a forma camuflada do ensino da leitura e da escrita nas nossas escolas de 1ª fase (pré-escolas e salas de alfabetização).

Essa concepção tem como base os estudos do pesquisador suíço Jean Piaget, que percorreu os caminhos da ciência, da filosofia e da psicologia durante 50 anos. Ele construiu uma teoria do conhecimento - (epistemologia) - de base psicogenética que serviu de referência para a maioria das teorias psicopedagógicas que fazem parte dos nossos dias atuais. Descobriu a possibilidade de se trabalhar a partir do erro. Este passaria de trampolim na rota da aprendizagem, para incentivo à construção do saber.

PIAGET (1989) defende a tese de que "todo conhecimento é construído através de um processo contínuo de fazer e refazer. Nesse processo, o conhecimento seguinte é sempre mais sofisticado que o anterior e depende dos estímulos do meio ambiente". (p.37).

Baseado na observação contínua dos próprios filhos, atentando para a relação entre o vital e o racional, a coordenação entre as ações e a lógica, torna-se claro para ambos que, existe uma inteligência prévia para aquisição da linguagem e, que a lógica teria origem na ação. Assim sendo, a ação e a lógica são o elo entre a organização biológica do conhecimento, já que os esquemas de ação decorrem dos esquemas reflexos, através da assimilação e da acomodação.

Segundo AZENHA (1994), Piaget descreve brilhantemente esse processo dizendo que:

"(...) a atividade intelectual começa pela confusão entre a experiência e a consciência do eu, em virtude de uma indiferenciação caótica entre a acomodação e a assimilação. Em outras palavras, o conhecimento do mundo exterior começa por uma utilização imediata das coisas, enquanto o conhecimento do eu é detido por este contato puramente prático e utilitário. Consequentemente, existem apenas uma interação entre a zona mais superficial da realidade externa e a periferia inteiramente corporal do eu. Por sua vez, à medida que ocorre a diferenciação e a coordenação entre a assimilação e a acomodação, a atividade experimental acomodativa penetra nas coisas, enquanto a atividade assimilativa torna-se mais rica e organizada. A partir daí ocorre a formação progressiva de relações entre zonas cada vez mais profundas e distantes da realidade e operações cada vez mais íntimas da atividade pessoal. (p. 33)

assimilação e acomodação indica o alcance do equilíbrio, garantindo um relacionamento realista e significativo entre o sujeito e o objeto (pelo equilíbrio da acomodação e assimilação respectivamente).

Portanto, a resposta encontrada por ele foi de que o conhecimento se forma e evolui através de um processo de construção e reconstrução. Disso decorre a grande contribuição de Piaget a muitos educadores que buscam explicações para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita pela criança. Entre eles, a psicóloga Emília Ferreiro, aluna e colaboradora de Piaget, nascida na Argentina em 1936.

Segundo AZENHA, Ferreiro iniciou suas pesquisas empíricas na Argentina, em trabalho conjunto com Ana Teberosky, e os resultados foram publicados na obra "Los Sistema de Escrita en el Desarrollo del Niño, em 1979". O seu primeiro livro traduzido no Brasil, Psicogênese da Língua Escrita, representou uma grande evolução conceitual nas referências teóricas com que se tratava a alfabetização até então, iniciando a instauração de um novo paradigma para a interpretação da forma pela qual a criança aprende a ler e a escrever.

Assim, quando alguém é alfabetizado passa por um longo percurso ao qual é dado o nome de psicogênese da alfabetização. A psicogênese da alfabetização é processo de construção do conhecimento, caracterizado pela sequência de níveis do conhecimento, que a criança vai adquirindo ao longo de sua alfabetização. Segundo Ferreiro um nível é construído por um conjunto de condutas, determinadas pela forma como o sujeito vivencia seus problemas num momento do processo de aprendizagem.

A psicogênese da alfabetização considera três níveis principais: pré-silábico, silábico e alfabético. E os níveis intermediários I e II. Estes intermediários constituem-se nos momentos de equilíbrio e conflitos nos quais o sujeito perde a estabilidade do nível anterior e ainda não se organiza de acordo com o nível seguinte. Esta passagem é considerado um momento de aprendizagem.

No nível pré-silábico os alfabetizandos reproduzem os traços típicos da escrita que têm como forma básica letras cursivas ou de imprensa. De acordo com Ferreiro se a escrita for de imprensa teremos grafismos separados entre si, compostos de linhas curvas e retas ou de combinações entre ambos; se a forma básica for cursiva, os grafismos serão ligados entre si com uma linha ondulada como forma de base, na qual se inserem curvas fechadas ou semi-fechadas.

A criança usa os mesmos sinais gráficos para representar palavras diferentes. Não faz distinção entre icônico e não-icônico, isto é escrita e desenho. Ao se pedir que ela escreva determinada palavra, ela faz o desenho do, objeto. O alfabetizando neste nível acha que o nome das pessoas e das coisas tem relação com seu tamanho ou idade o chamado Realismo Nominal (coisas grandes, escreve-se grande; coisas pequena, escreve-se pequeno). Não separa os elementos das palavras, faz sempre uma leitura global do que está escrito (cada

palavra ou sinal vale pelo todo). Todavia, a divergência existente entre a hipótese pré-silábica e a hipótese silábica está no fato de que a primeira leva a criança a tentar compreender qual a representação junto a ligação, contudo, a segunda consiste em estabelecer uma relação de cada marca escrita ou letra com som da ligação falada.

No intermediário I, a criança costuma se recusar a produzir algo escrito dizendo que não sabe escrever, afirmando que com desenho não se escreve. Este nível é também visto como pré-silábico II, considerado como sub-fase do nível I, porém mais evoluído. O alfabetizando descobre que deve haver diferença na escrita de palavras diferentes. Imprime diferenças nas grafias das palavras as vezes mudando a ordem dos elementos da palavra. Visto neste sentido, Ferreiro comenta (1985) que:

“Parece-nos que caso como este são particularmente instrutivos para apreciar a eventual contribuição do desenvolvimento da escrita ao processo cognitivo. Tratando de resolver os problemas que a escrita lhe apresenta, as crianças enfrentam necessariamente problemas gerais de classificação e ordenação.”(p.190)

A hipótese silábica ou nível III, considera que os conceitos construído pela criança para estabelecer a forma como se dá a relação entre a escrita e a expressão do som da linguagem falada consiste em compreender esta relação como se cada marca escrita ou letra fosse o registro de uma sílaba oral.

A escrita continua não analisável em partes, sendo considerada como uma totalidade única, não fragmentável, o que leva a criança a interpretá-la totalmente.

O nível silábico-alfabético (também chamado Interdiário II), caracteriza-se pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita. Nesta tentativa a criança passa por um período da maior importância evolutiva, porque para ela cada letra vale por uma sílaba. É o surgimento do que se chama a hipótese silábica. Com esta hipótese, a criança dá um salto qualitativo a respeito dos níveis precedentes. Ele enfrentará novos problemas de ordem quantitativos: não basta uma letra por sílaba, mas também não pode estabelecer nenhuma regularidade, pois não existe uma quantidade de letras por sílaba, já que há sílabas com uma, duas, três ou mais letras. E problemas de ordem qualitativa: enfrentará os problemas ortográficos; a identidade do som não garante a identidade das letras nem destas com o seu som.

Nesta fase o alfabetizando apresenta leitura global e leitura silábica.

No silábico a criança percebe que as palavras são formadas por emissões sonoras, cuja partida se dá no período silábico e culmina no alfabeto. Nesse momento ela começa a perceber que as partes da escrita (suas letras), podem juntar-se a outras tantas partes da escrita (suas sílabas). Descobre que a

quantidade de letras com que vai escrever uma palavra pode ter correspondência com a quantidade de partes que se reconhece na emissão Oral.

num primeiro momento as grafias são diferenciadas sem que as letras tenham seu valor sonoro convencional. Posteriormente, empregam nas suas grafias vogais e até consoantes tendo já o seu valor convencional, utilizando vogais ou consoantes das sílabas das palavras que querem escrever. A leitura neste nível é feita silabicamente.

Entretanto, o que difere a hipótese silábica da silábico-alfabética é que na primeira a criança passa momentaneamente por um bloqueio em relação a escrita de outras palavras, acreditando que se aprende copiando, pois, possui capacidade de prever mudanças quanto a escrita, no entanto, no segundo a criança coloca uma letra para escrever e o referencial da palavra.

Por fim, no nível Alfabético pode se considerar que o aluno atingiu a compreensão do sistema de representação da linguagem escrita. Ele percebe que a palavra escrita é constituída de letras que são as sílabas, sendo capaz de fazer a análise sonora dos fonemas das palavras, porque descobre que cada letra corresponde a valores menores que as sílabas.

Isto não significa que todas as dificuldades estejam vencidas. A partir daí, surgirão os problemas relativos a ortografia, ou seja, os erros de 1^a, 2^a e 3^a ordens que serão trabalhos durante todo o processo escolar, cuja ênfase será dada na construção da base ortográfica.

Como podemos perceber, a alfabetização é a base de todo o aprendizado e deve ser construído pela criança durante a sua vida, tanto intra-escolar como extra-escolar. Por isso, deve-se considerar a relevância dos fatores externos, a bagagem de conhecimento acumulado pela criança no seu dia-a-dia. Em síntese este nível é o ponto crucial para o desenvolvimento intelectual da criança de 4 a 6 anos de idade, onde irá se deparar com normas sistemáticas impostas pela escola no seu desenrolar do seu processo de ensino-aprendizagem.

Cabe ao educador, compreender os estágios do desenvolvimento em que se encontra a criança e encaminha-la para a construção da leitura e da escrita, considerando o seu próprio sistema interpretativo.

Desse modo, evidencia-se que a aprendizagem é um processo contínuo, onde o aluno é produto do seu conhecimento. Assim a figura do "professor sabe tudo" desaparece, surgindo um mediador entre o aluno e a aprendizagem.

5 - CONTEXTUALIZANDO O CAMPO DE TRABALHO.

A prática pedagógica do Estágio Supervisionado ora apresentado foi vivenciado na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Vivina Monteiro, situado a Rua Dr. Inácio Dias, no Bairro Rosário, na cidade de Icó. Esta escola é composta por uma secretaria anexada à sala de professores, uma biblioteca, doze salas de aulas, uma cantina, dois (02) banheiros (masculino e feminino) uma quadra para esportes e um pátio coberto. A administração é dividida entre três diretoras que são: geral, pedagógica e financeira.

A escola desenvolve suas atividades nos três turnos: manhã funciona o 1º grau maior e o 2º grau com o magistério, à tarde o 1º grau menor e finalmente no turno da noite apenas o 1º grau maior e 2º grau (magistério).

Para podermos iniciar este trabalho na alfabetização apresentamos a nossa proposta a diretora pedagógica. Depois dessa exposição ficou bastante entusiasmada, pedindo que após as férias nós apresentássemos a proposta as professoras do 1º grau menor, como também fizéssemos uma exibição dos jogos, que iremos trabalhar em sala de aula e como aplica-los com os alunos.

A implementação deste, trabalho com as crianças de alfabetização da escola a uma referida teve início no dia 10 de junho e terminou no dia 05 de julho do ano em curso e foi desenvolvido no turno da tarde numa turma de 1º série "B", por não existir nesta ou em quaisquer escolas públicas do Icó salas de alfabetização. Assim, as crianças que estão entrando agora na escola vão diretamente para a 1ª série, sem terem sido alfabetizadas pois não tem condições financeiras para custear os seus pais seus estudos numa escola particular, já que são filhos de assalariados que ganha entre 1½ a 3 salários mínimos.

A sala da 1ª série "B" é composta por 33 alunos matriculados, com dois alunos desistentes. A sala fica sob a responsabilidade de Ana Rosa Araújo Diniz que além de ser a professora é também estagiária.

Uma observação bastante relevante é o fato de o ambiente da sala ser suficientemente arejado, com iluminação natural por duas grandes janelas que ao mesmo tempo, em que ajuda a clarear a sala é alvo de divertimento por parte dos alunos que adoram subir nos janelões, além do espaço físico permitir que se desenvolvam jogos ativos e moderados através de brincadeiras individuais ou coletivos. Mas sentimos muita falta de cartazes coloridos, desenhos e gravuras, que dessem a sala um ar mais aconchegante para as crianças. Isso não é possível fazer na sala porque ela não atende apenas aos alunos do 1º grau menor mas de várias séries diferentes em outros turnos.

Feitas essas observações referentes aos aspectos mais ou menos físicos e gerais da escola passaremos a descrever como foi a prática, ou seja, como foi o dia-a-dia na sala onde este trabalho foi realizado.

6 - DESCRREVENDO UM POUCO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

6.1 - 1ª Semana de Trabalho (10 á 14/06).

O primeiro dia na sala da 1ª série foi bastante empolgante porque a ansiedade das crianças para saber o por que das coisas enfeitadas com papel de presente era excessivo, pois estavam curiosos em descobrir o conteúdo das mesmas e como iam utilizar em sala de aula era enorme; algumas chegaram até a perguntar o que pretendíamos fazer. Depois da fala das crianças fomos aos poucos saciando a curiosidade delas, por isso, iniciamos explicando nosso objetivo junto a elas. O interessante é que alguns não acreditaram, alegando que as outras educadoras disseram que fariam a mesma coisa e no final sequer realizaram o que prometeram.

Começamos nosso trabalho realizando uma atividade de socialização com a música "Meu nome é" ... cujo objetivo era o de conhecermos melhor as crianças partindo do seu nome. Após a atividade de socialização iniciamos a caracterização dos alunos. Algumas crianças perguntaram curiosas o que era aquilo e para que servia; outras diziam logo que não iam fazer, mas no final conseguimos que todas participassem da atividade e o resultado que obtivemos foi o seguinte: 03 (três) crianças estão no nível pré-silábico II (9,68 %), 11 (onze) no nível intermediário II (35,449 %), 02 (duas) no silábico (12,90 %), 04 no nível intermediário III ou silábico-alfabético, (12,90 %), as demais, ou seja, 09 (nove), estão no nível alfabético (29,03 %). Devemos, portanto, esclarecer que os alfabéticos ainda possuem erros de 1ª, 2ª e 3ª oedens, sendo que estas dificuldades serão trabalhadas durante o nosso estágio e tendo continuidade pelo fato de uma das estagiárias ser professora da turma, como já foi colocado antes. Desta forma, essas dificuldades serão vencidas no decorrer do processo de alfabetização.

Um dado interessante que merece ser destacado foi o fato de uma das alunas ter se negado a escrever a palavra "cão", achando que se referia a "satanás". Tentamos explicar que a palavra se referia a cachorro, mesmo assim, ela continuou se negando a escrever e tivemos que trocar a palavra por outra que foi "peixe". Como estava perto da hora do recreio começamos a ensinar a música "Meu lanchinho" e as crianças que vieram de outras escolas já conheciam a música e disseram que ensinássemos outra pois aquela era "besta". Ai nós respondemos que iríamos procurar outra e na próxima aula traríamos, só que por hoje cantaríamos essa. Elas concordaram e ajudaram os coleguinhas a aprenderem. Após o recreio, como era de costume foi passada a atividade de casa, um exercício de matemática com adição envolvendo problemas, os símbolos igual-diferente e conjuntos. Depois desta atividade, aplicamos jogos moderados como o jogo do sério e chicote queimado (em anexo).

não brincam com meninas, a não ser que sejam irmãos, como é o caso de Rotiele, Rejane e Regiano.

Passado esse momento de divisão, voltamos a trabalhar assim, equipe das meninas montaram um quebra-cabeça e os meninos sequenciaram uma estória em quadrinhos e cada equipe montou um texto, ou melhor criaram uma estórinha sobre as gravuras dos jogos. Melhor dizendo, dois textos foram produzidos, um pelas meninas e o outro pelos meninos. Logo depois utilizamos o Bingo das letras, onde pudemos observar que as crianças gostaram da atividade chegando mesmo a empolgação na escrita, só que algumas crianças trocavam o "p" por "r", o "b" por "d" e o "m" por "n", fazendo confusão com a pronúncia das letras, apesar de conhecer todas as letras do alfabeto.

Terminada esta atividade foi organizada a fila para o lanche, onde eles saíram cantando a música da merenda e indo para o recreio. Na volta, aplicamos a atividade de casa com questões de matemática envolvendo continhas, ordem crescente e decrescente, igual (=) ou diferente (\neq), números antes e depois e probleminhas de subtração.

No terceiro dia, após a oração, canção e a conversa informal e a chamada entregamos uma atividade mimeografada de linguagem para ser trabalhado o texto produzido pela equipe das meninas no dia anterior. Foi feita a leitura coletiva, o reconhecimento das palavras no texto, ordenação de frases, separação de sílabas e formação de novas palavras. Introduzimos em seguida, outra atividade com jogos de dominó, separando as equipes desta vez de acordo com os níveis de desenvolvimento. Os dominós continham palavras, sílabas, antônimos, masculinos e femininos, singular e plural. A finalização da atividade coincidiu com a hora do lanche e do recreio.

Após o retorno a sala de aula, aplicamos uma atividade de matemática mimeografada para trabalharmos adição, subtração, números vizinhos e conjuntos, com o intuito de reforçar a explicação desses conteúdos. Terminada esta tarefa os alunos foram para o intervalo. Ao voltarem passamos a atividade de casa com o mesmo conteúdo estudado em classe, contudo, acrescentamos os números vizinhos, completar conjuntos, problemas de adição, ligação de conjuntos iguais.

No quarto dia, após as atividades de rotina, fizemos a chamada com crachás, onde cada aluno era incentivado a fazer uma leitura individual do seu nome. Depois, pedimos para que todos da classe lessem coletivamente o nome de colegas. Misturamos as fichas com o nome dos alunos e pedimos que cada aluno procurasse seu nome entre os demais e o retirasse. Pedimos ainda, as crianças que ao retirar a ficha com o seu nome explicassem por que sabiam que aquele era o seu.

Um fato que nos chamou a atenção foi o reconhecimento, por parte dos pré-silábicos do nome Valsecharles, nome que aliás tem uma escrita

No segundo dia, após as atividades de rotina trabalhamos no texto que foi produzido na aula passada pela turma, separação de sílabas e a posição das sílabas na palavra. A partir dos elementos do texto fizemos um segundo exercício pedimos para as crianças ligarem o desenho ao nome, fazendo portanto o reconhecimento do desenho com a palavra entre os demais. Depois, realizamos um jogo com letras, números e gravuras.

Percebemos com os alunos do nível pré-silábico (2) ficaram interessados em participar da atividade executada com jogos, pois dessa forma esta atividade torna-se mais compreensível para eles. Depois fizemos o jogo da memória com gravuras, o qual foi bastante apreciado pelo aluno, saímos para o recreio em fila.

Ao retornarmos entregamos a atividade de casa mimeografada de matemática. Nela trabalhamos a união de conjuntos, números vizinhos e continhas de adição. Voltamos a jogar o bingo, só que agora era para reconhecer o número e a representação sua quantidade. Não apresentaram nenhuma dificuldade somente a pressa para terminar e gabarem o lápis e a borracha.

Na quarta-feira, após as atividades de rotina começamos trabalhando cor, formas e tamanhos usando blocos lógicos. Quando fomos mostrando e apresentando os blocos, muitos já sabiam os nomes. Ao final da apresentação pedimos que cada aluno falasse o nome da figura e o que ela lembrava.

Podemos constatar que a maioria conhece as formas geométricas, só aqueles que tinha pouco contato com estas formas, as vezes confundia o quadrado com o retângulo. Para a fixação da aprendizagem o bingo dos blocos lógicos, através de cartelas que continha os desenhos dos blocos. Aproveitamos ainda para aplicar mais duas atividades mimeografadas, onde a primeira era um desenho de um robô composto por formas geométricas, o segundo, se consistia na pintura das formas geométricas. Chegando a hora do lanche saíram em fila cantando. Na atividade de casa elaboramos um exercício explorando as diferenças entre o "lh" e "nh", a ordem alfabética e as vogais, ou seja, a sequência das letras alfabéticas e a ordenação das vogais.

No quarto dia, depois das atividades de rotina e a chamada com crachás, trabalhamos a escrita através de um exercício onde as crianças identificaram e copiaram as letras iniciais das gravuras. Podemos constatar que as crianças do nível pré-silábico se esforçaram para resolver sozinhas a atividade, procurando assim vencer as dificuldades pertinentes a este nível de escolarização. Em seguida, distribuímos um exercício mimeografado para trabalhar a coordenação motora grossa. Chegou a hora do lanche eles saíram em fila cantando a música "Meu lanchinho".

Ao retornarem à sala, como sempre, passamos um exercício para ser feito em casa sobre ordem decrescente e crescente, adição e números naturais. Finalizamos o dia com o jogo da memória usando os blocos lógicos, para que os

alunos aprendessem a diferenciar cada forma geométrica. Esta atividade foi realizada com muito entusiasmo e competição.

Na sexta-feira, depois de rezarmos, conversamos e fizemos a chamada com crachás, aplicamos uma atividade mimeografada para o reconhecimento dos nomes dos coleguinhas, servindo de reforço para a atividade realizada com os crachás e também ser trabalhado a discriminação visual. Após essa atividade realizamos o jogo "Dentro, fora, perto, longe", para explorarmos a coordenação motora, a percepção visual e auditiva. Ao concluirmos o jogo, as crianças nos pediram que ensinássemos a elas uma música. De pronto atendemos e cantamos "A pulga e o percevejo"; Elas acharam a música bastante engraçada e pediram que repetíssemos. Continuando a aula, aplicamos uma atividade mimeografada contendo números vizinhos, completando as casinhas, os números da direita e da esquerda e para mais uma vez, trabalhamos a percepção visual e a cor.

Sairam para o lanche em fila. Depois fomos para a sala onde pretendíamos aplicar a atividade de casa, só que eles pediram para pintar o desenho antes da atividade. Concordamos e logo depois as crianças copiaram a tarefa de casa que consistia no reconhecimento de letras maiúscula e minúscula, formação de palavras e frases.

5.4 - 4ª semana de trabalho (01 à 05/07)

Esta semana não estava previsto no calendário escolar. Isso ocorreu devido a greve que os professores fizeram para receber os salários atrasados.

No primeiro dia de aula desta semana não vieram todos os alunos. Mesmo assim, trabalhamos com os presentes adotando o mesmo procedimento habitual: oração conversa, chamada com crachás. Depois disso desenvolvemos a primeira parte da aula com os jogos de dominó, de figuras e palavras, singular e plural. Jogo de encaixe palavra e figura e de sequência (letra, número e gravura). Após estes jogos, entregamos um exercício mimeografado de matemática ordem crescente e decrescente e dezena. Fomos esperar que tocasse o recreio pois as crianças pediram para brincar e começamos a ensinar a música "Cai a água da biquinha". Chegando o recreio saíram em fila para receberem o lanche cantando a música Salada Mista da Xuxa. Ao voltarem do recreio aplicamos a atividade de linguagem onde trabalhamos, masculino e feminino, separação de sílaba e a letra inicial das palavras.

No segundo dia, após as atividades de rotina, iniciamos com o exercício de matemática onde trabalhamos a adição de números naturais, ordem crescente, símbolos iguais e diferente, números naturais conjuntos. Após estas atividades cantamos a música: "Pra ser feliz. Continuamos trabalhando com jogos: Bingo de figuras e a sílaba inicial, Bingo da figura-palavra; jogo da memória: palavra-figura e letra inicial-figura. Chegou a hora do lanche e saíram em fila para a cantina. Após o recreio, aplicamos a atividade de casa de

linguagem onde trabalhamos as vogais das palavras, separação de sílabas, formação de palavras. Encerramos a aula deste dia com as músicas: A Barata, O Coelhoinho na Floresta.

Na quarta-feira após as atividades de rotina, aplicamos dois exercícios de matemática, no primeiro procuramos rever número-numeral, antecessor-sucessor, conjuntos. No segundo exercício a coordenação motora grossa. Concluindo os exercícios fizemos um círculo e fomos cantar as músicas: Rock Rock e A Pulga e o Percevejo. Após a brincadeira descontraída iniciamos os jogos: Dentro-Fora, Perto-Longe; Corrida de centopéia; Morto-Vivo; Partido Corra e Passe a Bola e Espelho. Depois veio o lanche e o recreio. Voltando do intervalo aplicamos outra atividade mimeografada para trabalhar a coordenação motora grossa. Depois copiamos a atividade de casa de linguagem onde trabalhamos o plural das palavras, famílias silábicas e formação de sílabas.

Na quinta-feira após a oração, música e a chamada, fomos conversar e todos estavam bastante curiosos para saberem quando as aulas iriam terminar, e respondemos que faltavam apenas um dia de aula. A alegria foi geral, pois disseram que estavam muito cansados. Começamos com atividades mimeografadas onde trabalhamos a coordenação motora, percepção visual, diferenciação de letras e a formação de palavras. Terminada as atividades, aplicamos os jogos: Os quatro cantos da sala, Telefone sem fio, O gato está dormindo e Coelhoinho sai da toca. Cantamos as músicas: A casa e a barata. Fomos para o recreio e ao voltarmos aplicamos a atividade de casa de matemática, onde trabalhamos a ordem dos números, os blocos lógicos, adição de números naturais, direita e esquerda, maior e menor.

Chega a sexta-feira, fizemos a oração, música, conversa informal e a chamada com crachás. Neste dia, os alunos estavam eufóricos, pois seria o último dia de aula. Aplicamos um exercício de psicomotricidade para trabalhar a coordenação motora grossa e pintura. Continuamos aplicando os jogos: Maria fumaça e Coelhoinho na toca. Cantando as músicas Nesta Rua, Canoa Virou, Meu Galinho, Salada Mista e Atirei o Pau no Gato. Como era o último dia fizemos um círculo, sentados no chão, e perguntamos como tinha sido pra eles aqueles dias que passamos juntos. Responderam que tinham gostado, pois brincaram bastante com jogos, tampas dominós e bingos; disseram que as outras professoras nunca tinham feito aquilo com eles. Nós perguntamos se tinham cumprido o prometido, eles falaram que sim e que tinham gostado bastante das aulas, apesar de "as vezes" estarem com um pouquinho de preguiça". Rotiele perguntou se nós iríamos continuar ensinando a eles. Explicamos que a professora Ana Rosa iria continuar, mas Gerliane não, pois aqueles dias foram apenas uma experiência que precisava ter com eles. Nesta hora alguns começaram a chorar dando abraços e beijos, foi o momento da despedida. deixamos a sala com muita saudades de todos.

este

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da alfabetização ocorre uma transformação psicológica, social e política no educando, tornando-o um ser social e ativo, na medida em que desenvolve habilidades exigidas para sua formação, instrumentalizando-o para compreender e reconstruir a sua realidade.

Certamente, para esse processo se efetivar satisfatoriamente, é necessário que o educador conheça a realidade do educando, valorize suas experiências e o conhecimento que traz para a escola, adquirido junto a família e a própria comunidade da qual faz parte. Precisa, o professor, conhecer e respeitar a estrutura operatória da criança que permite o início de sua escolarização e aprendizagem, pois é o momento em que o aluno compreende as regras sociais. Por isto, é capaz de obedecê-las, organizar-se no mundo e organizar o mundo.

É dentro deste contexto, que julgo necessário uma renovação no processo de alfabetização, transformando a criança num indivíduo ativo e participativo da vida em sociedade.

Com base nisto, procurando nos aprofundar num processo de construção do conhecimento, tendo como referencial as descobertas de Jean Piaget sobre a epistemologia genética, o que levou Emília Ferreiro, aluna e colaboradora do grande mestre desenvolver um estudo que denominou de psicogênese da língua escrita.

Descobrir-se que para o processo de construção da leitura e da escrita, a criança passa por etapas ou níveis que vão desde o pré-silábico, intermediário, silábico, silábico alfabético até o alfabético.

A importância maior desse nosso aprofundamento, de todas as leituras e descobertas que fizemos referentes a alfabetização, levou-nos a descobrir na prática, o processo de assimilação das crianças. A experiência mostrou como é gratificante observar as etapas de desenvolvimento da criança, bem como, promover o processo de alfabetização de modo construtivo e espontâneo, estimulando com isto, o gosto pela leitura e a escrita.

Podemos perceber que a criança raciocina com rapidez e tem sede de aprender. Quando bem trabalhada é capaz de desenvolver, também com rapidez, o processo de construção do conhecimento que não é inato, mas começa, segundo Piaget, a partir do contato do indivíduo com o meio. Pois a partir do

momento que a criança assimila verdadeiramente um objeto de estudo, ela é capaz de trazê-lo para sua vida real, ou seja, muitas meninas quando brincam com as coleguinhas em seu mundo de fantasias imaginam que são as professoras e passam os conteúdos que aprendem para seus alunos imagináveis, esta forma de brincadeira é a maneira que as mesmas utilizam para afirmar o que aprenderam na escola.

Finalmente concluímos que devemos levar em consideração, para o pleno desenvolvimento da criança, não só os níveis de evolução da aprendizagem, como também o conhecimento antes acumulado no dia-dia da mesma.

A seleção de atividades é um passo importante, devendo obedecer as diferenças de níveis existentes na sala de aula, serem aplicadas por meios de brincadeiras e jogos, pois é brincando e manuseando o material concreto que aprende com maior rapidez e perfeição.

ANEXO I

PLANO DE AULA

10/06/96.

1. Entrada: oração, boa tarde e conversa informal.
2. Chamada.
3. Atividade de sociologia.

Através da música "meu nome é..." foi trabalhado o entrosamento entre alunos e professores à fim de nos conhecermos melhor

Meu nome é...
numa grande roda
grande roda
quero me apresentar
participar (todos)
Meu nome é ...
é, ... (todos)

4. Caracterização.

Após termos conhecido os alunos foi feita a caracterização com o objetivo de conhecer os níveis de desenvolvimento existentes na sala. De acordo com o trabalho o resultado percentual foi:

<u>NÍVEIS</u>	<u>NÚMEROS</u>	<u>PORCENTAGEM</u>
Pré-silábico	3	9,68%
Intermediário I	11	35,49%
Silábico	4	12,90%
Intermediário II		
ou		
Silábico-alfabético	4	12,90%
Alfabético	9	29,03%

Obs: Natália não participou, disse que não queria fazer. Mas foi avaliada durante o estágio e ela está no nível intermediário II.

5. Atividade de casa.

1^o) Resolva:

- a) Reijane tinha 5 balões, ganhou mais 2. Com quantos ficou?

Resposta: Reijane ficou com _____ balões.

b) Daiane comprou 8 bombons. Ganhou mais 1. Com quantos bombons ficou?

Resposta: Daiane ficou com _____ bombons.

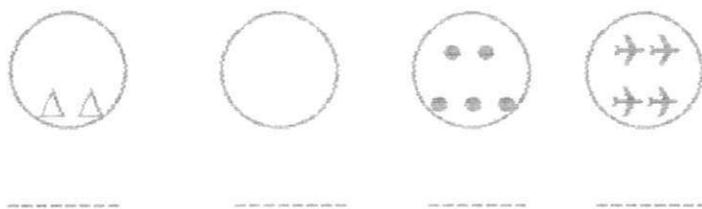
2^a) Some as continhas:

$$\begin{array}{r} 3 \\ +3 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 4 \\ +4 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 5 \\ +3 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 3 \\ +1 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 3 \\ +2 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 3 \\ +4 \\ \hline \end{array}$$

3^a) Complete com = ou ≠

$$\begin{array}{r} 5 \quad 5 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 2 \quad 2 \\ \hline \end{array} \\ \begin{array}{r} 2 \quad 3 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 2 \quad 2 \\ \hline \end{array} \\ \begin{array}{r} 1 \quad 1 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 1 \quad 3 \\ \hline \end{array} \\ \begin{array}{r} 3 \quad 3 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 4 \quad 4 \\ \hline \end{array}$$

4^a) Conte os elementos dos conjuntos:



5^a) Jogos Moderados:

- 1 - Jogo do sério.
- 2 - Chicotinho Queimado.

Após a atividade de casa os alunos guardaram os cadernos e fomos brincar do jogo do sério, com o objetivo de trabalhar a socialização. Após termos concluído a brincadeira. O jogo foi chicotinho queimado, onde trabalhamos a percepção e o auto-comando.

11/06/96.

- 1 - Entrada: rezar, cantar, conversar informalmente.
- 2 - Chamada.
- 3 - Atividade de linguagem.

Os alunos foram divididos em duas equipes-meninos e meninas. Os meninos organizaram uma estória sequenciada. As meninas montaram um quebra-cabeça. Após organizarem os jogos cada equipe criou uma estória sobre as gravuras dos jogos. O texto 1 foi criado pelas meninas e texto 2 pelos meninos.

TEXTO 1 :

O menino e a borboleta.

O menino foi para a floresta procurar borboletas, mas ele não conseguiu pegar, pois elas fugiram.

Mas continuaram tentando pegar as borboletas.

TEXTO 2 :

O menino pescador.

O menino foi pescar e pegou três peixes para comer.

O menino levou o peixe para casa tratou e comeu com a mãe e o pai.

4 - Bingo de letras:

Trabalhando o bingo de letras, onde as crianças ficaram muito entusiasmadas pela a competição, mas algumas trocaram o "p" com "f", o "b" com "d", e o "m" com "n". Constatamos que todos conhecem as letra do alfabeto, apesar da troca que fazem com a pronúncia das letras.

5 - Música da merenda:

Merendinha, merendinha

vou comer, vou comer.

Pra ficar bem forte, pra ficar bem forte

e crescer, e crescer.

6 - Atividade de casa.

1^a) Resolva as continhas:

$$\begin{array}{r} 2 \\ +2 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 2 \\ +5 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 3 \\ +3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 3 \\ +1 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 3 \\ +2 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 5 \\ +2 \\ \hline \end{array}$$

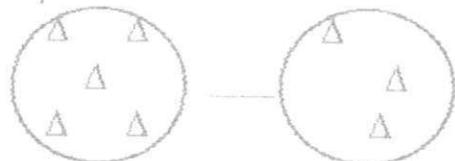
2^a) Escreva os números em ordem crescente:

3 5 8 11 2 6 9 13 12 10 7 4 1

3^a) Escreva os números em ordem decrescente:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13

4^a) Coloque = ou ≠ :



5^a) Resolva as continhas:

a) Luan tinha 7 figurinhas, deu 3. Quantas figurinhas ficou?

Resposta: Luan ficou com ____ figurinhas.

b) Rejane ganhou 10 bombons, deu 5 para Rotiele. Quantos bombons restaram?

Resposta: Rejane ficou com ____ bombons.

7^a) Faça os Números de 1 à 80:

12/06/96.

1-Entrada: oração, cantar, conversa informal.

2-Chamada.

3-Atividade de linguagem.

Apartir do texto produzido pela equipe das meninas foi trabalhada:

-Leitura individual e coletiva.

-Ordenação de frases.

-Trabalhar a separação das sílabas, a formação de palavras.

De acordo com a atividade mimeografada.

4.^a) Jogos:

Aplicamos jogos de dominó de palavras, de sílabas, antônimos, masculino e feminino, singular e plural. As equipes foram divididas de acordo com os níveis de desenvolvimento.

5.^a) Lanche / Recreio.

6.^a) Atividade de matemática:

Trabalhar as operações de adição, subtração, números vizinhos e conjuntos.

6.^a) Atividade de Casa.

1.^a) Resolva as continhas:

$6 + 3 = \underline{\quad}$

$4 - 1 = \underline{\quad}$

$2 + 3 = \underline{\quad}$

$3 - 2 = \underline{\quad}$

$3 + 5 = \underline{\quad}$

$7 - 5 = \underline{\quad}$

$2 + 4 = \underline{\quad}$

$8 - 4 = \underline{\quad}$

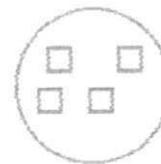
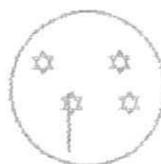
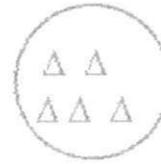
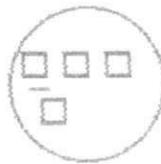
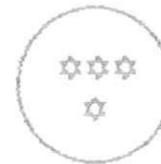
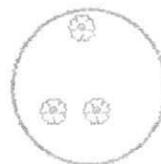
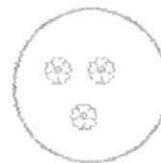
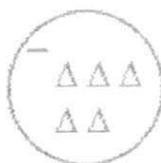
$3 + 3 = \underline{\quad}$

$2 - 1 = \underline{\quad}$

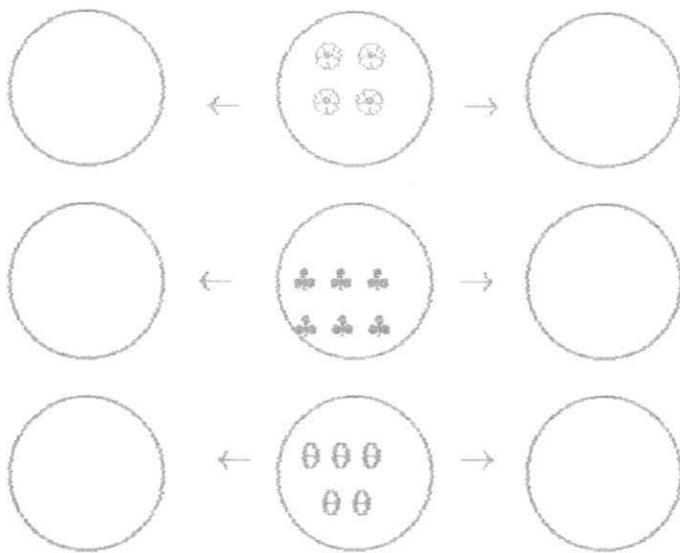
$4 + 5 = \underline{\quad}$

$6 - 3 = \underline{\quad}$

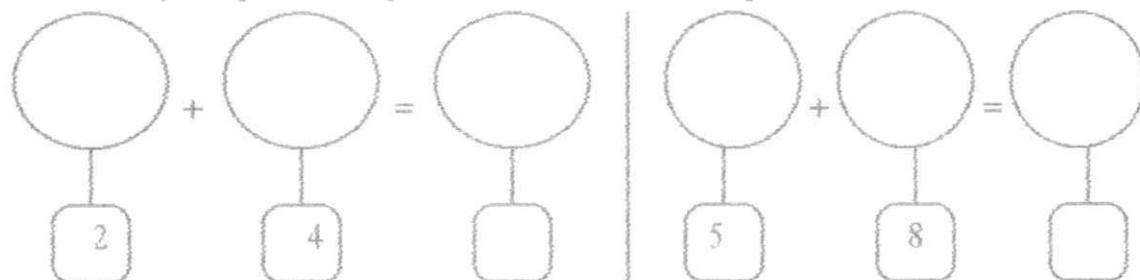
2.^a) Ligue os conjuntos que têm a mesma quantidade:



3ª) Desenhe o conjunto que vem antes e depois:



4ª) Complete os conjuntos de acordo com as etiquetas:



5ª) Resolva os problemas:

a) Romário ganhou 4 laranjas, 1 manga e 2 goiabas. Quantas frutas Romário ganhou?

Resposta: Romário ganhou _____ frutas.

13/06/96.

1-Entrada: rezar, cantar conversa informal.

2-Chamada.

3-Atividade de Linguagem.

Após a chamada pedimos para que cada aluno lesse seu nome e depois pedimos para que toda a classe também lesse juntos o nome de cada colega. Misturamos as fichas com os nomes dos alunos e pedimos que cada um procurasse seu nome e o retirasse, depois explicasse por que ele sabe que aquele é o seu nome.

3-Atividade de Linguagem.

Após a chamada pedimos para que cada aluno lesse seu nome e depois pedimos para que toda a classe também lesse juntos o nome de cada colega. Misturamos as fichas com os nomes dos alunos e pedimos que cada um procurasse seu nome e o retirasse, depois explicasse por que ele sabe que aquele é o seu nome.

Com essa atividade trabalhamos o reconhecimento do nome entre os demais nomes da turma, as letras que compõem cada nome e a exploração das semelhanças e diferenças nos nomes.

OBS: muitos confundiram seus nomes devido ter outro nome iniciado pela mesma letra.

4-^a) Atividade de Casa.

1-^a) Ligue os nomes iguais:

Ana Célia
Edimar
Luan
Washington
Regiano

Regiano
Washington
Ana Célia
Edimar
Luan

2-^a) Complete com as vogais:

V _ vian _

J _ nain _

R _ m _ rio

R _ nat _

R _ tiel _

Vals _ charl _ e

N _ t _ lia

D _ lmir _

3-^a) Circule as consoantes das palavras:

Rejane

Andresa

Mara

João Batista

Taumaturgo

Carlos Antonio

Dairana

Hemanuel

José Iarlys

Hilda

4-^a) Junte as sílabas:

Del + mi + ro = _____

Ma + ra = _____

Ja + na + i + na = _____

So + li + a + na = _____

Su + el + len = _____

Ma + ri + lia = _____

Ra + fa + te + la = _____

Ma + no + e + la = _____

Ro + má + ri + o = _____

Na + tá + li + a = _____

5 - Lanche / Recreio.

6 - Atividade de Casa.

Trabalhamos a inicial das palavras, formação de conjuntos, a partir dos nomes dos alunos. De acordo com a atividade mimeografada.

14 / 06 /96.

1- Entrada: oração, cantar, conversa informal.

2- Canção com crachás.

3- Atividade de linguagem.

Trabalhamos a leitura oral, reconhecimento das palavras do texto, onde, os meninos descobriram que o texto foi produzido por eles. Fizemos o trabalho com separação de sílabas.

Como mostra a atividade mimeografada.

5- Lanche, Recreio, Música

6- Atividade de sala.

Escolheram um desenho e pediram para que mimeografasse para eles pintarem.

7- Jogo: Maria Fumaça.

O maquinista apresenta uma ficha com nome de uma das crianças. Esta deverá reconhecer o seu nome e se agarrar à Maria Fumaça.

8- Atividade de casa.

1-ª) Procure em revistas e em livros figuras de animais que vivem na água, no ar e na terra.

SEGUNDA SEMANA

17 /06 /96.

1- Entrada: Oração, cantar, conversa informal.

2- Chamada.

3- Atividade de ciências.

Os alunos trouxeram as figuras dos animais e a classe foi dividida em três equipes: animais que vivem na água, animais que vivem no ar, animais que vivem na terra. Foi entregue uma folha para cada equipe. Os alunos colaram as figuras e pedi para que escrevessem os nomes dos animais. Após essa parte do trabalho pedi para que cada equipe mostrasse as características dos animais das gravuras.

4- Atividade de sala.

Na atividade mimeografada trabalhamos a contagem de letras, a separação de sílabas.

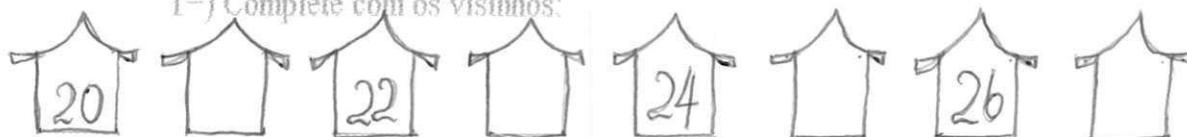
5- Atividade de Linguagem.

Trabalhamos a diferença entre as letras que os alunos tem mais dificuldade, de acordo com a atividade mimeografada.

6- Lanche / Recreio / Música.

7- Atividade de casa-Matemática.

1.^a) Complete com os vizinhos:



2.^a) Some :

$$\begin{array}{r} 7 \\ +2 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 7 \\ +7 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 7 \\ +5 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 7 \\ +9 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 7 \\ +1 \\ \hline \end{array}$$

3.^a) Resolva os problemas:

a) Andresa comprou 10 balas. Deu 3 para Mara. Quantas balas sobraram?

Resposta: Andresa ficou com ____ balas.

b) Rotiele comprou 20 figurinhas. 15 para Hemanuel. Quantas sobraram?

Resposta: Rotiele ficou com ____ figurinhas.

8- Jogo-Caixa de surpresas.

18/06/96.

1-Entrada: oração, cantar, conversa informal.

2-chamada.

3-Atividade de matemática.

Fizemos um círculo e no meio dele colocamos tampas de diverso tamanhos, cores e formas diferentes. A partir daí trabalhamos cor, forma, tamanho, igual e diferente e conjunto.

4- Atividade de Sala.

A atividade de sala foi exercitada nos exercícios mimeografados.

5-Lanche/ Recreio? Música.

6-Atividade de casa.

1.^a) Complete com a consoante "m":

____ esa
____ eta
____ ato
____ ama
da ____ a

____ agazine
____ ara
____ arilha
____ ala
____ leta

2.^a) Complete as palavras com a consoante "n":

____ ata
ca ____ eta
ca ____ ela
____ eston
maize ____ a
maio ____ ese

3.^a) Separe as sílabas:

bola = _____
caneta = _____
caderno = _____
pirulito = _____
boneca = _____

4.^a) Organize as frases:

a) Brincar gosta de Rafaela.

b) é Hilda gasguita.

c) é loira Leidiane.

5.^a) Ligue:

Daiane	João
Priscila	Renata
Taumaturgo	Daiane
Renata	Priscila
João	Taumaturgo

6.^a) Jogo do Chicotinho Queimado e do Sério.

19/06/96.

1-Entrada: oração, reza, conversa informal.

2-Chamada com crachás.

3-Atividade de Linguagem.

Formamos equipes de três alunos e entregamos a cada equipe uma revista para que eles recortassem gravuras de palavras que eles não conheciam. Após o recorte, pedimos que cada equipe separasse as gravuras pelas letras

iniciais. Após isso entregamos as folhas para cada letra. Teve equipe que ficou com duas letras com três. Após a colagem das gravuras pedimos que escrevessem o nome das mesmas, algumas se recusaram alegando não saberem escrever nomes. Depois juntamos as folhas e montamos o dicionário.

4- Atividade de Sala.

Trabalhamos ditado com o nome das gravuras. De acordo com a atividade mimeografada.

5-Lanche / Recreio/ Música.

6-Aula de Desenho.

Atividade mimeografada, se trabalha a coordenação motora, pintura e desenho.

7-Atividade de Casa.

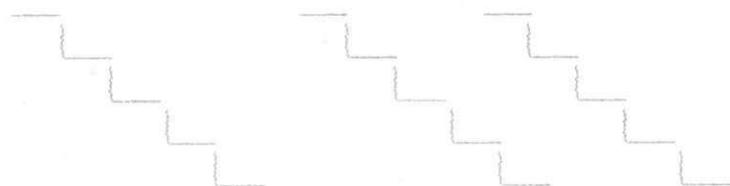
1-ª) Complete as escadinhas com os numerais do maior para o menor:

Exemplo:

5 á 0

9 á 4

7 á 2



2-ª) Resolva as continhas:

4-2 = _____

5-1 = _____

5-2 = _____

5-3 = _____

5-4 = _____

6-1 = _____

6-2 = _____

6-3 = _____

6-4 = _____

6-5 = _____

3-ª) Efetue:

○ ○ ○ ○ ~~○~~ 5-1 = _____ ○ ○ ○ ~~○~~ ~~○~~ ~~○~~ ~~○~~ ~~○~~ 9-6 = _____

~~○~~ ~~○~~ ~~○~~ ~~○~~ ~~○~~ 5-5 = _____ ○ ○ ○ ○ ~~○~~ ~~○~~ ~~○~~ ~~○~~ 8-4 = _____

○ ○ ~~○~~ ~~○~~ ~~○~~ 5-3 = _____ ~~○~~ ~~○~~ 2-2 = _____

○ ~~○~~ ~~○~~ ~~○~~ 4-3 = _____

4.^a) Observe as casinhas e escreva os numerais vizinhos:

5.^a) Escreva os números de 1 à 50.

20/06/96.

1- Entrada: oração, cantar, conversa informal.

2- Chamada com crachás.

3- Atividades com jogos moderados.

- Maria fumaça.

- Coelho na toca.

- Barco / Terra / Mar.

- Cadê o grilo.

- Quadrilha improvisada.

OBS: Foi um dia de aula diferente, pois a escola estava comemorando o São João. Os alunos trouxeram comidas típicas e após o lanche, foram assistir as quadrilhas das outras salas.

21/06/96.

Não houve aula, devido a comemoração do aniversário da escola.

TERCEIRA SEMANA.

24/06/96.

1- Entrada: oração, música, conversa informal.

2- Chamada.

3- Atividade de pintura.

Devido ser o dia de São João levamos um desenho para os alunos pintarem. Após a pintura eles montaram um texto sobre o São João. Ao passo que eles iam contando a professora escrevia na lousa.

O São João.

Era uma vez um menino que foi na floresta busca lenha para fazer uma fogueira de São João.

No São João tem quadrilha, banderola, balão, pipoca e bolo de milho.

Na quadrilha dançam meninos e meninas.

4^a) Atividade de sala.

Exercício mimeografado no qual foi trabalhado número e numeral.

5^a) Bingo de palavras:

Bingo da figura com a letra inicial.

6^a) Lanche / Recreio / Música.

7^a) Atividade de casa.

1^a) Junte as sílabas para formar palavras:

ca < chorro _____
sa _____ da < ma
nela _____ do
ança

2^a) Circule os nomes dos coleguinhas da sala:

- | | |
|-----------|-------------|
| Hemonei | Washington |
| relógio | tomada |
| Carlos | João |
| geladeira | Priscila |
| Viviane | quadro |
| armário | Iarlys |
| Renata | bandeija |
| chave | Traumaturgo |

3^a) Classifique as sílabas:

dedo - sol - lápis - mão - perna - luz - braço - pá - chave - bolsa

1 SÍLABA	2 SÍLABAS
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

4^a) Escrever o alfabeto maiúsculo:

25/06/96.

1- Entrada: oração, cantar, conversa informal.

2- Chamada

3- Atividade de Linguagem.

A partir do texto produzido na aula passada foi criado um exercício para ser trabalhado em sala, onde ilustraram o texto e trabalham as sílabas das palavras do texto, posição das sílabas. De acordo com o exercício mimeografado.

O outro exercício mimeografado foi para ligar a figura ao nome.

4^a) Jogos: letras números e gravura

Onde os alunos trabalharam a diferença entre estes três tipos. Podemos perceber que os alunos que estavam no nível I ficaram muito interessados pela brincadeira.

5^a) Lanche / Recreio / Música.

6^a) Atividade de casa.

Exercício de matemática mimeografado, onde foi trabalhava a união de conjuntos, vizinhos e adição.

26/06/96.

1- Entrada: oração, cantar, conversa informal.

2- Chamada

3- Atividade de matemática.

Trabalhamos com os blocos lógicos: cor, forma, tamanho e espessura.

Podemos constatar que a maioria conhecer as formas geométricas, confundindo apenas o quadrado com retângulo.

Para que a atividade ficasse mais marcante trabalhamos o bingo dos blocos lógicos.

4- Atividade de Matemática

Aplicamos uma atividade mimeografada com o objetivo de intencificar a aprendizagem dos blocos lógicos.

5- Lanche/ Recreio / Música.

6- Atividade de casa

1^a) Complete com "lh":

a ___ o

maravi ___ oso

ma ___ a

ga ___ o

pasti ___ a

mo ___ o

bo ___ a

mo ___ ado

i ___ a

maravi_oso pasti_a mo_ado
ma_a mo_o i_a

2^a) Coloque o alfabeto em ordem:

Ff-Oo-Dd-Pp-Vv-Aa-Uu-Bb-Qq-Cc-Gg-Ii-Ss-Tt-Ee-Rr-Hh-Jj

Nn-Ll-Zz-Mm-Xx.

3^a) Complete com "nh":

di_eiro	sozi_o
pi_eiro	Li_o
ni_o	menini_o
moi_o	gali_o

4^a) Complete com as vogais:

m_lho	m_n_n	c_br
b_l	sc_l	b_l
s_l	c_d_m	c_mp
n_l	r_t	p_t
l	j_c_c	m_c_c

17/06/96.

1- Entrada: oração, música, conversa informal.

2- Chamada.

3- Atividade de linguagem.

Exercício mimeografado, onde foi trabalhado a iniciais das gravuras.

Ligar o nome a sua letra inicial.

4- Atividade de desenho.

Exercício mimeografado, onde foi trabalhado a coordenação motora grossa.

5- Lanche / Recreio / música.

6- Atividade de casa.

1^a) Complete em ordem decrescente:

10 - 8 - 6 - 4 - 2 - 0.

2^a) Complete em ordem crescente:

1 - 3 - 4 - 6 - 8 - 10.

3^a) Efetue as continhas:

3 3 3 13 3 3
+2 +3 +6 +10 +7 +1

4^a) Faça os números de 100 à 1:

7 - Jogos da memória com os Blocos Lógicos.

28/06/96.

1 - Entrada: oração, música, conversa informal.

2 - Chamada com crachás.

3 - Atividade de matemática.

Atividade mimeografada, onde foi trabalhado a discriminação visual

4 - Jogos "Dentro/ Fora-Perto/ Longe, trabalhamos a coordenação motora, a percepção visual e auditiva, depois utilizamos a música: A puga e o percevejo.

5 - Atividade de Linguagem.

Exercício mimeografado, onde a criança trabalha a percepção visual e a cor. De acordo com a atividade mimeografada.

6 - Lanche/Recreio/Música.

7 - Pintura do desenho mimeografado.

8 - Atividade de casa.

1^a) Descubra o nome das figuras, copie e complete as frases:

a) Os  e o  são do menino.

b) A  é da menina.

2^a) Copie as frases, completando com letra maiúscula ou minúscula:

a) sa tem um ato chamado uto.

b) ita tem um ato chamado ita.

c) uto gosta de ite e ita gosta de bolo.

___ estojo
___ regua
___ lápis
___ tesoura

___ caderno
___ lapiseira
___ borracha
___ pente

3^a) Separe as sílabas:

pipoca
tomate
fada
lã
cabo

do
abóbora
camomila
pá
anel

4^a) Escreva palavras começadas com :

B _____
J _____
G _____
M _____

02/07/96.

1-Entrada.

2-Chamada.

3-Atividade de matemática.

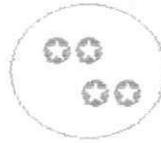
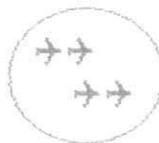
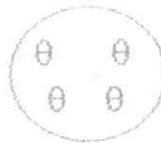
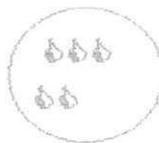
1^a) Resolva as continhas

$$\begin{array}{r} 3 \\ + 3 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 3 \\ + 1 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 3 \\ + 2 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 5 \\ + 2 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 2 \\ + 2 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 2 \\ + 5 \\ \hline \end{array}$$

2^a) Escreva os números em ordem crescente:

3 - 5 - 8 - 11 - 2 - 6 - 9 - 10 - 12 - 7 - 4 - 1.

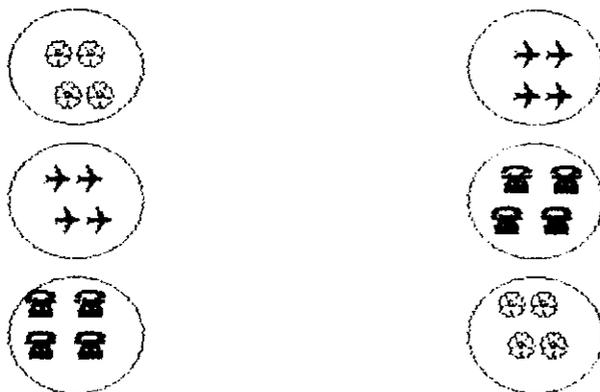
3^a) Coloque = ou ≠:



4.^a) Complete os números que faltam:

2	4	6	8	10	12	14	16
18	20	22	24	26	28	30	

5.^a) Ligue os conjuntos iguais:



4-Música:

Pra ser feliz.

5-Jogo:

- Bingo de figura e sua sílaba inicial e figura e palavra.
- Jogo da memória: palavra / figura.
figura / letra inicial.

6-Lanche / Recreio / Música

7-Reposo-música pg. 97

8-Atividade de Casa

1.^a) Circule as vogais das palavras:

macio - ovo - menino - papai - anzol - papel - laranja - rua - coelho -
bolo - burro - dormiu.

2.^a) Separe as sílabas:

tigela - gato - macaco - bola - boneca - árvore - chiclete .

3.^a) Complete as palavras com a sílaba "lha":

ve _____
pa _____
te _____
bo _____
ma _____

4.^a) Forme palavras e repita:

ga _____
lho _____
to _____
lo _____

5.^a) Complete com a letra "r":

t _____ inta	f _____ ase
b _____ anco	p _____ eso
f _____ eio	p _____ ato
f _____ aca	f _____ aco

9-Música: A barata
Coelhinho na Floresta.

03 / 07 / 96.

1-Entrada.

2-Chamada.

3-Atividade de Matemática.

Foi trabalhado número e numeral, antecessor e sucessor, conjuntos.
De acordo com a atividade mimeografada.

aplicamos um segundo exercício mimeografado para formar figuras
a partir da ligação de números.

4-Jogos:

-Dentro/Fora.

-Perto/Longe.

-Música: Rock-Rock

-Corrida de centopéia.

-Morto/Vivo.

-Partido corra e passe a bola.

-Espelho.

04 / 07 / 96.

1-Entrada: oração, música, conversa informal.

2-chamada.

3-Atividade de Linguagem.

Nos exercícios mimeografados foi trabalhado coordenação motora, percepção visual, diferenciação de letras, formação de palavras.

4-Jogos:

-Os quatro cantos da sala.

-Telefone sem fio.

-O gato está dormindo.

-O coelhinho saiu da toca.

5-Música:

-A casa pg.61

-A barata pg.63

5- Lanche/Recreio/Música.

6- Atividade de Casa.

1^a) Coloque os números em ordem:

10 - 1 - 4 - 9 - 3 - 7 - 5 - 2 - 8 - 11 - 6 - 12.

2^a) Pinte como se pedi:



verde



azul



vermelho



amarelo

3^a) Faça as continhas:

2 2 2 2 2 2 2 2
+1 +3 +4 +5 +6 +7 +8 +9

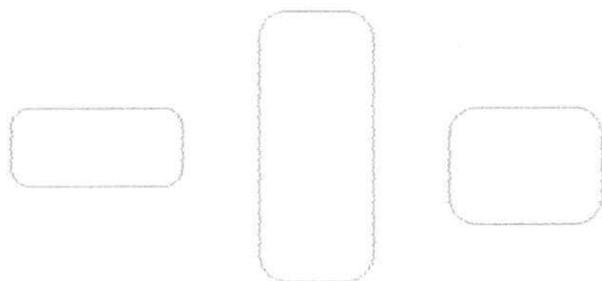
4.^a) Pinte a figura que está à sua esquerda:



5.^a) Pinte a figura que está à sua direita:



6.^a) Marque com X o desenho maior:



05/07/96.

1- Entrada: oração, música, conversa informal.

2- Chamada com crachás.

3- Atividade de psicomotricidade.

Exercício mimeografado, onde trabalhamos a coordenação motora grossa e a pintura.

4- Jogos:

Maria Fumaça.

O grilo.

Coelhinho na toca.

5- música:

Nesta rua.

Canoa virou.

Meu galinho.

Salada mista

Afirei o pau no gato.

6- Avaliação:

- Sentamos com as crianças no chão em círculo e iniciamos o debate de como foi aquelas semanas que passamos juntos

de aqui.

ANEXO II

MÚSICAS

1- CARANGUEJO

Caranguejo não é peixe
Caranguejo peixe é
Caranguejo só é peixe
Na vazante da maré

Ora, palma, palma, palma
Ora, pé, pé, pé
Ora, roda, roda, roda
Caranguejo peixe é

2- O CRAVO BRIGOU COM A ROSA

O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada
O cravo saiu ferido
A rosa despedaçada

O cravo ficou doente
A rosa foi visitar
O cravo teve um desmaio
E a rosa pôs-se a chorar

3- ATIREI O PAU NO GATO

Atirei o pau no ga-tô-tô
Mas o ga-tô-tô
Não morreu-reu-reu
Dona chi-ca-ca
Admirou-se-se
Do berrô do berrô
Que o gato deu
Miau

4- MARGARIDA

-Onde está a margarida?
Olê, Olê, Olá
Onde está a Margarida?
Olê seus cavaleiros

-Ela está no seu castelo
Olê, Olê, Olá
Ela está em seu castelo

Olê, seus cavaleiros

-Eu queria vê-la
Olê, Olê, Olá
Eu queria vê-la
Olê, seus cavaleiros

-O muro é muito alto
Olê, Olê, Olá
O muro é muito alto
Olê, seus cavaleiros

-Tirando uma pedra?
Olê, Olê, Olá
Tirando uma pedra?
Olê, seus cavaleiros

-Uma pedra não faz falta
Olê, Olê, Olá
Uma não faz falta
Olê, seus cavaleiros
para terminar:

-Apareceu a Margarida
Olê, Olê, Olá
Apareceu a Margarida
Olê, seus cavaleiros

5- CIRANDA, CIRANDINHA

O ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar

O anel que tu me deu
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou

Por isso dona Maria
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito

Diga adeus e vá-se embora

6- A CANOA

A canoa virou
Pôr deixar ela virar
Foi por causa de “fulana”
Que não soube remar.

Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Eu salvava o “fulano”
lá do fundo do mar

7- MEU GALINHO

Há três noites que eu não durmo, ó lá lá
Pois perdi o meu galinho, ó lá lá
Coitadinho, ó lá lá, pobrezinho, ó lá lá
Se perdeu lá no jardim

Ele é branco e amarelo, ó lá lá
Tem a crista bem vermelha, ó lá lá
Bate as asas, ó lá lá, abre o bico, ó lá lá
E faz qui-qui-ri-qui-qui

Já andei em mato grosso ó lá lá
Amazonas e Pará ó lá lá
Encotrei ó lá lá, meu galinho ó lá lá
No sertão do Ceará.

8- CAI ÁGUA NA BIQUINHA

Cai água na biquinha
Faz espuma com sabão
Pra comer a merendinha
Já lavei a minha mão

9- A PULGA E O PERCEVEJO

A pulga e o percevejo fizeram combinação
Fazer a serenata debaixo do meu colchão

Torce e retorçe, procuro mas não vejo
Não sei se era pulga ou se era percevejo

OBS: ... Aqui bem no meu cabelo
... Aqui bem no meu cotovelo
... Aqui bem no meu pandeiro

10- ROCK ROCK

Eu danço Rock Rock (3 vezes)
Assim é melhor, melhor

Eu ponho a mão direita dentro
eu ponho a mão direita fora
Eu ponho a mão direita dentro
E brinco com ela agora

Variação: 2º vez ... mão esquerda...

3 º vez ...pê direito...

4 º vez ...pê esquerdo...

5 º vez ...cabecinha...

6 º vez... o trá la la...

11- FONTE DO TORORÓ

Fui na fonte do tororó
Beber água e não achei
Achei foi "fulana"
Que no tororó deixei
Ô "fulanba" Ô "fulanazinha"
Entre nesta roda
E dançará sozinha
Sozinha eu não danço
E nem devo dançar
Por que tenho a "fulana"
Para ser seu par.

12- CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ

Cabeça, Ombro, Joelho e pé
joelho e pé, joelho e pé
Olhos ouvidos, boca e nariz
Boca e nariz, Boca e nariz

13- NESTA RUA

Nesta rua, nesta rua, tem um bosque
Que se chama que se chama solidão

Dentro dele, dentro dele mora um anjo
Que roubou que roubou meu coração

Se eu roubei, se eu roubei teu coração
Tu roubaste, tu roubaste o meu também
Se eu roubei, se eu roubei teu coração
É porque, é porque te quero bem.

Se esta rua, se esta rua fosse minha
Eu mandava, eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante
Para o meu, para o meu amor passar.

14- SAPO JURURU

Sapo jururu
Na beira do rio
Quando o sapo grita ôh! maninha
É que esta com frio

A mulher do sapo
Deve estar lá dentro
Fazendo rendinha ôh! maninha
Para o casamento.

15- CHAPEUZINHO VERMELHO

Pela estrada afora
Eu vou bem sozinha
Levar estes doces
Para a vovozinha

Ela mora longe
O caminho é deserto
E o lobo mau passeia aqui por perto
Mas à tardinha, ao sol poente

Junto a vovozinha, estarei contente

16- LOBO MAU

Eu sou o lobo mau, lobo mau, lobo mau
Eu pego as criancinhas pra fazer mingau
Hoje estou contente

Vai haver festa
Tenho um bom petisco
Pra encher a minha pança

17- A BARATA

A barata diz que tem sete saias de filó
É mentira da barata ela tem é uma só
rá,rá,rá, ró,ró,ró
Ela tem é casca dura

A barata diz que tem um sapato de fivela
É mentira da barata que o sapato é da mãe dela
rá,rá,rá ró,ró,ró
O sapato é da mãe dela

A barata diz que dorme numa cama de marfim
É mentira da barata ela dormi é no capim
rá,rá,rá ró,ró,ró
Ela dormi é no capim

A barata diz que fez uma viagem de avião
É mentira da barata que ela foi de pé no chão
rá,rá,rá ró,ró,ró
Que ela foi de pé no chão

18- BOA TARDE

Boa tarde minha gente-trá-lá-lá-lá
Acabamos de chegar-trá-lá-lá-lá
Quem tiver coração triste
Que se alegre pra cantar
Pois estamos na escola
Nossa vida é estudar

19- MEU PINTINHO

Meu pintinho amarelinho
Cabe aqui na minha mão
Na minha mão
E quando vê algum bichinho
Com seu pezinho
Cisca no chão

Ele bate as asas
Ele faz piu, piu
Mas tem muito medo
Do gavião

19- O CASTELO

Marcha soldado
Cabeça de papel
Se não marcha direito
Vai preso pro quartel

BIS

O quartel pegou fogo
São Francisco deu sinal
Acode,acode,acode
A Bandeira Nacional

Um dois, três
Quatro, cinco, seis
Sete, oito, nove
Para doze faltam três

A matriz deu meia-noite
O Rosario bateu duas
Já está chegando a hora
Do meu bem sair à rua

20- PARA SER FELIZ

Para ser feliz
Quero te ver
Bater as mãos
Bater as mãos

Para ser feliz
Quero te ver
Bater os pés
Bater os pés

Dizer boa tarde
fazer Legal, Legal!

21- A CASA

Era uma casa

Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada

Ninguém podia
Entrar nela não
Porque na casa
Não tinha chão

Ninguém podia
Dormi na rede
Porque na casa
Não tinha parede

Ninguém podia
Fazer pipi
porque penico
Não tinha ali

Mas era feita
Com muito esmero
Na rua dos bobos
Número zero.

ANEXO III

JOGOS

1 - Coelhoinho Sai da Toca

Preparação: crianças em círculo, grupos de três. Duas de mãos dadas formando a "toca" e dentro ficará a terceira criança "o coelho". No centro do círculo, ficarão dois ou mais "coelhos", desalojados.

Desenvolvimento: Dado o sinal, todos os coelhos deverão mudar de lugar. As crianças que estão no centro procurarão tomar o lugar de um dos seus companheiros. Os que ficarem sem toca, irão para o centro.

Sairá do jogo quem for para a toca do centro duas vezes.

Fazer um rodízio com as crianças. Cada vez uma criança será o "coelho".

2 - O Gato Está Dormindo.

Preparação: As crianças ficarão num círculo bem grande com uma no centro, "o gato". As outras participantes, ficarão dentro de círculos pequenos individuais traçados em seus lugares.

Desenvolvimento: Todas as crianças, fazendo miau, deverão se dirigir ao centro e tocar o gato. Depois de certo tempo, o gato correrá para um dos círculos e todas as crianças também trocarão de círculo, não podendo ir para os mesmos dos quais saíram. O aluno que ficar sobrando deverá ser o novo gato.

3 - Corrida da Centopéia

Preparação: Crianças dispostas em duas colunas, todas de cócoras segurando na cintura do companheiro. A primeira dá as mãos à segunda. A dez metros ficará a linha de chegada.

Desenvolvimento: Ao sinal, as duas colunas se locomovem dando pulos e dirigindo-se à linha de chegada. Quando o primeiro a transpõe, desliga-se da coluna e assim sucessivamente. O partido em que todos os participantes a transpuserem primeiro será o vencedor.

4 - Partido corra e passe a bola

Material: Bolas.

Preparação: As crianças em grupo de número igual divididas em colunas. A primeira de cada coluna com uma bola.

Desenvolvimento: Ao sinal, as colunas movimentam-se em marcha acelerada. A primeira picando a bola em dez vezes. Na décima vez, ela é picada fortemente para que passe por cima de sua cabeça. A segunda faz o mesmo e assim sucessivamente. A coluna que acabar primeiro será vencedora. As colunas que derem encontros serão desclassificadas. Só pode ser em marcha acelerada, não vale parar.

5 - Telefone Sem Fio

Preparação: Crianças em fila, ou em círculo.

Desenvolvimento: O primeiro da fila, ou o professor, fala bem baixinho uma palavra no ouvido do colega mais próximo

A palavra vai sendo passada até o último da fila. Este deverá dizer a palavra que ouvir em voz alta. Pode-se também passar pelo telefone sem fio uma frase inventada na hora, ou um provérbio. Geralmente a mensagem chega à última criança com alguma alteração

6 - Jogo do sério

Preparação: Duplas de crianças, frente a frente

Desenvolvimento: Duas a duas, as crianças ficam olhando uma para a outra sem movimentar e modificar a fisionomia. Quem rir primeiro ou fizer algum movimento perderá o jogo

7 - Chicotinho Queimado

Preparação: O líder esconde um objeto e depois grita: "Chicotinho Queimado" As crianças saem a procurar

O líder vai alertando as crianças: "está frio" (quando está longe); "está morno" (quando está aproximando); "está quente" (mais próximo); "está queimando" (quando está bem próximo) Quem encontrar o objeto esconderá o objeto na próxima vez

8 - Estátua

Preparação: Crianças desperças na sala. Uma criança será o "puxador".

Desenvolvimento: O "puxador" escolhe um a criança e a puxa pela mão. Após ser puxada, a criança fica na posição imóvel como estátua.

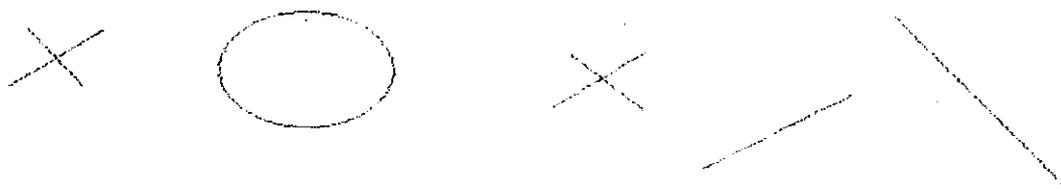
O puxador faz caretas ou faz cócegas. Quem rir sai da brincadeira. Depois, o "puxador" escolhe a estátua que mais o agradou. Está será o próximo "puxador"?

9 - Espelho.

Preparação: Crianças em duas rodas uma à frente da outra. Na primeira rodada as crianças de fora serão os "espelhos" das outras. Depois trocam-se os papéis.

Desenvolvimento: A criança que é o "espelho", procurará imitar os movimentos da outra, sem rir. Paga prenda ou sai da brincadeira quem rir.

10 - Dentro, Fora, Perto, Longe.



Preparação: Traçar no chão um círculo, duas linhas retas, sendo uma maior do que a outra. Duas cruces uma bem distante da outra. As crianças ficarão ao redor do círculo do lado de dentro

desenvolvimento: Ao comando "fora", as crianças deverão pular para fora do círculo e ao comando "dentro" elas pularão para dentro do mesmo. Quando gritar "maior", as crianças correrão para a linha maior, "longe", todos correrão para a cruz mais distante, e assim por diante.

27 - NOÇÕES DE COR, FORMA E ESPESSURA

Material – botões, palitos, tampinhas de refrigerante, dentifrício, xampus, detergentes, etc.), caixinhas, latas, embalagens de plástico e outros.

Desenvolvimento:

- Dividir as crianças em pequenos grupos.
- Colocar o material à disposição de cada grupo.
- Explicar a tarefa de cada grupo.

Exemplos:

Grupo 1 – Separar todos os objetos azuis.

Grupo 2 – Separar todos os objetos redondos.

Grupo 3 – Separar todos os objetos que são de plástico.

Grupo 4 – Separar todos os objetos que são de papelão.

Grupo 5 – Separar todos os objetos que são de metal.

Atenção: O professor deverá gradativamente, conforme o nível de evolução dos alunos, ir aumentando o grau de dificuldade.

- Se os alunos derem conta da 1ª tarefa pedir-lhes, então:
- O grupo 1 vai separar os objetos azuis que são de plástico.
- O grupo 2 vai separar os objetos redondos em dois subgrupos: **grossos e finos**.
- O grupo 3 vai agrupar em vários subconjuntos os objetos que são iguais.
- O grupo 4 vai separar os objetos de papelão pela forma.

28 - NOÇÃO DE DENTRO E FORA

– Organizar, num canto da sala, uma casinha de boneca com o material disponível na escola (móveis, roupas, utensílios domésticos, etc.)

Desenvolvimento: as crianças brincam de sair e entrar na casinha (dentro, fora).

Nota: as crianças devem verbalizar:

- “Estou dentro da casinha”.
- “Estou fora da casinha”.

Variação: colocar objetos ou brinquedos dentro e fora de uma caixa.

29 - NOÇÃO DE IGUAL E DIFERENTE

Material – 1 caixa com sucatas variadas.

Desenvolvimento:

- O professor apresenta às crianças dois objetos diferentes mas da mesma qualidade (material).

Exemplo: Um copo e uma garrafa



25 – NOÇÃO DE MUITO E POUCO

Material:

- 2 caixas de papelão vazias (médias). – 1 caixa grande de papelão com sucatas variadas.

Desenvolvimento:

- Separar a turma em 2 grupos.
- O professor pedirá ao grupo 1 para colocar muitos objetos na caixa vazia e ao grupo 2 pedirá para colocar poucos objetos na caixa.
- Aproveitar para trabalhar os atributos dos objetos (conhecimento físico, social e lógico matemático).
- Nome do objeto
- Para que serve
- De que é feito
- A que conjunto pertence

Aumentar gradativamente o grau de dificuldade:

- Separar os objetos do mesmo tamanho, da mesma cor ou do mesmo material, etc.
- Formar conjuntos com objetos iguais.

Variação:

- Com as crianças sentadas no chão em rodinha, o professor pede que elas formem um grupo de meninos e outro de meninas.
- Explorar com as crianças o grupo que tem mais, grupo que tem menos.
- Usar a terminologia **muito** e **pouco**;
 - Quantos a **mais**? Quantos a **menos**?

26 – QUEM SOPRA COM MAIS FORÇA?

Objetivos:

- Desenvolver o controle da respiração, percepção visual, orientação espacial, reconhecimento de cores, agrupamentos, noção temporal, operações (adição, subtração, multiplicação).

Material:

- Potinhos de Yakult (12)
- Durex colorido (várias cores)
- Tabela de valor das cores

Tabela:

Vermelho = 5 pontos

Azul = 3 pontos

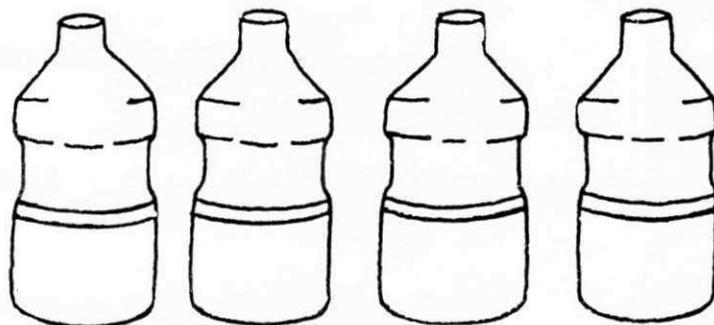
Verde = 1 ponto

Desenvolvimento:

- Formam-se 2 equipes de alunos.
- Distribuem-se os potinhos sobre a mesa do professor (como num boliche).
- Cada criança, de cada grupo, deverá derrubar, uma de cada vez, com sopro forte, as garrafinhas.
- As garrafinhas derrubadas serão conferidas pelo coordenador do jogo; que registrará a cor das mesmas e os pontos correspondentes.
- Ganhará a equipe que alcançar o maior número de pontos.

Observação: a cada derrubada das garrafas, recolocá-las no mesmo lugar.

- Explorar com os alunos todas as noções e situações vivenciadas de adição, subtração, multiplicação, etc.



23. Dominó

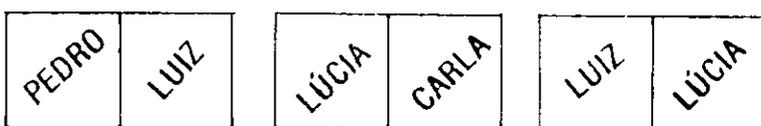
DESENVOLVIMENTO:

Confeccionar dominós com 28 peças em papel cartão ou caixinhas de fósforos encapadas com papel fantasia.

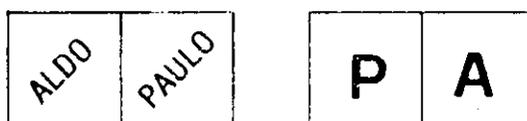
- Separar a turma em grupos de 4. - Entregar um jogo para cada grupo.
- Distribuir 5 peças para cada criança.
- Deixar 8 peças no centro de cada mesa, para os jogadores comprarem quando precisarem.

Tipos de Dominós:

a) Dominó de Nome com Nome



b) Dominó com nome e com letras iniciais



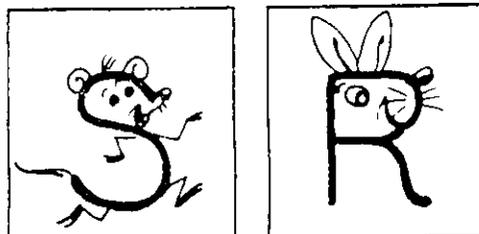
Observação: A distribuição dos nomes das peças deverá ser observada e planejada pelo professor tendo em vista a correspondência das mesmas.



t) TRABALHO DE ARTE COM A LETRA DO NOME

Objetivos:

- Fixação da primeira letra do nome da criança.
- Desenvolvimento da criatividade do aluno.

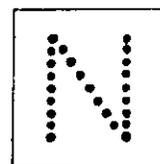


Desenvolvimento:

- O professor distribui fichas de cartolina aos alunos.
- O aluno cria o desenho da letra inicial do seu nome utilizando material de sua preferência: linha, lã, sementes, cordão, pedrinhas, contas, bolinhas de papel higiênico ou crepom.

Variação:

- Completar a 1ª letra do nome pontilhada com desenho.
- O professor prepara antecipadamente os cartões já pontilhados.



19 - TERRA, ÁGUA, AR (Integrado com Ciências)

Preparação: As crianças em círculo com uma bola

Desenvolvimento: Inicia-se o jogo com uma criança jogando a bola para outra e dizendo uma dessas palavras: TERRA, ÁGUA ou AR. Quem recebe a bola deverá dizer o nome de um animal que vive naquele meio passando a bola para outro colega. Não vale repetir os nomes dos animais. Quem errar sai da brincadeira.

20 - PROCURANDO O PAR (Integrado com Ciências)

Preparação: As crianças recebem cartões de cores diferentes: amarelo e azul.

Nos cartões amarelos devem estar escritos nomes de animais e nos azuis a sua classe (mamíferos, aves, répteis etc).

Desenvolvimento: Quando todos tiverem seus cartões, o professor pedirá que procurem o seu par no momento que ouvirem o som do tambor, apito ou uma palma. Ganhará o jogo quem formar o seu grupo mais depressa.

21 - QUEM SOU EU? (Integrado com Ciências)

Preparação: Crianças em círculo.

– O professor, antes de iniciar o jogo, entrega a cada criança a tarefa escrita em uma fichinha. Em cada ficha constará uma atividade.

Desenvolvimento: O professor pede que cada um leia a tarefa que está escrita na ficha.

As tarefas podem ser:

a) imitar a voz dos animais: gato, cachorro, passarinho, galo, galinha etc.

b) imitar: um sapo pulando, passarinho voando, elefante, gato, cachorro, macaco (caretas).

No centro ficará uma criança, que irá dizer qual o animal que está sendo imitado. Se errar, passa a vez para outra.

22 - CAIXINHA DE SURPRESAS (Integrado com Ciências)

Preparação: Uma caixa contendo fichas de nomes de vários animais: cobra, gato, galinha, porco, etc.

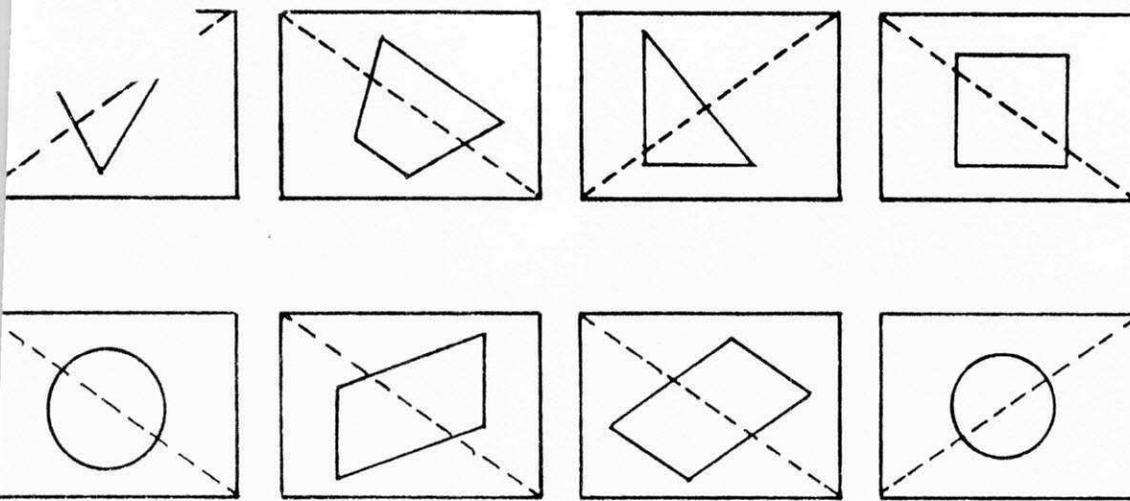
Desenvolvimento: Os alunos ficarão sentados em círculo.

A caixa deverá passar de mão em mão até ao sinal dado (uma palma, um apito, ou ao som de uma música, que é interrompida subitamente).

– A criança que estiver com a caixinha no momento em que é dado o sinal tirará da caixinha uma ficha e falará se o animal é mamífero, réptil, ave, etc.

A brincadeira terminará quando acabarem as fichas.

18- A AS FORMAS



Objetivos:

Percepção visual, reconhecimento e identificação de formas e cores, coordenação viso-motora, orientação espacial, memória virtual, atenção, observação.

Materiais:

8 cartões divididos em diagonal com formas geométricas em diferentes cores e posições.

Usar papel cartão e papel fantasia, cola e tesoura.

Observação:

Os alunos recebem todas as peças misturadas.

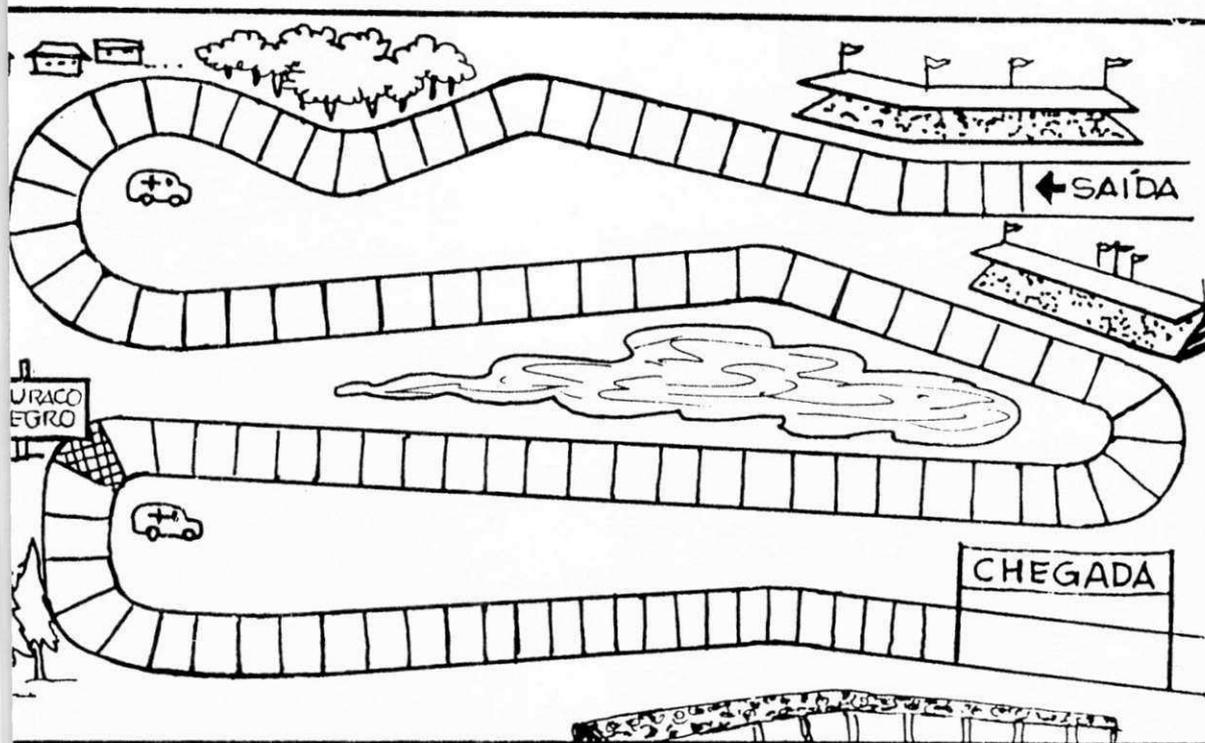
Em duplas, tentam decifrar o quebra-cabeça, casando os pares e descobrindo as formas. (Observarão as cores e as formas)

Variação:

- Para dificultar, fazer todos os cartões usando as mesmas cores.

- Os alunos terão que observar as formas e as posições para montar o quebra-cabeça.

17 - JOGO: CORRIDA DE FATOS



Objetivo:

Fixação de fatos de adição, subtração, multiplicação ou divisão.

Materiais:

Fazer com papelão, um tabuleiro grande com uma pista (trilha) com até 90 casas.

O tabuleiro será forrado com papel fantasia e ilustrado com gravuras de paisagens.

Usar cor diferente para a trilha (de preferência branca).

5 carrinhos de plástico (1 para cada jogador) (cores diferentes).

3 dados.

Desenvolvimento:

Grupo de 5 alunos.

Unir as 5 carteiras e colocar o tabuleiro sobre elas.

Os alunos é que vão formular os fatos para os pilotos concorrentes.

Cada um sentado na sua carteira ficará responsável por 18 casas da trilha (decidem quais, antes do início do jogo).

Compete a cada piloto formular os fatos para o colega que cair em alguma casa de sua responsabilidade.

Cada piloto joga, na sua vez, o dado ou os dados e anda na pista o número de casas correspondente (conforme o fato proposto).

16 – TRABALHANDO COM SÍLABAS MÓVEIS

O trabalho com sílabas móveis será iniciado quando os alunos estiverem no nível silábico - alfabético, momento este em que os alunos terão condições de reconhecer sílabas e portanto serão condições de iniciar a formação de palavras.

É importante o manuseio de sílabas móveis na formação e descoberta de novas palavras, antes de registrá-las (escrevê-las no caderno ou em fichas).

A apresentação das sílabas será feita por cartelas (1 cartela de cada vez) e seguirá a mesma dinâmica da apresentação do alfabeto.

Atenção: saltar as sílabas na cartela para não caracterizar famílias silábicas de forma mecânica, sugerindo memorização ordenada.

MA	SA	PE	CA	SO
DI	PU	SE	PA	CE
MO	PO	SI	PI	CI
DA	CO	CU	DU	SU
DO	MI	ME	DE	MU

Observação - A cartela será de cartolina mimeografada ou papel ofício comum que os alunos lam em cartolina. Pode-se também preencher com pincel atômico.

O aluno receberá a cartela e fará a identificação e o recorte das sílabas (fichinhas).

Com as fichas, tentará formar todas as palavras possíveis (individualmente ou em grupo).

– CONFEÇÃO DE CRACHÁS

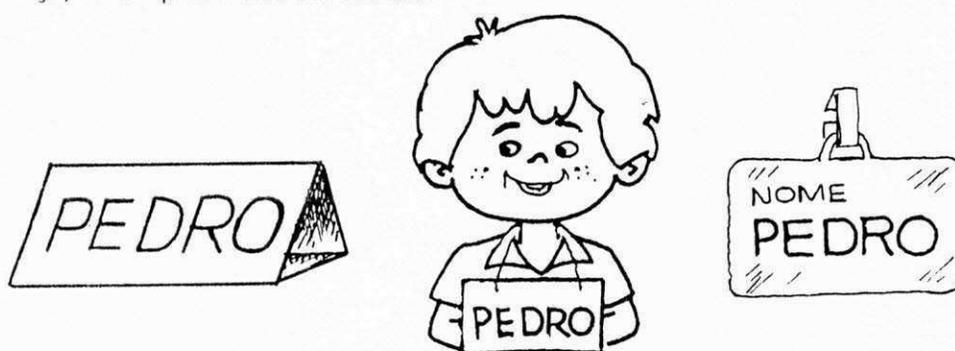
- Trabalho com o nome do aluno e dos colegas.

Material necessário:

- Cartolina, revistas
- Pincel atômico

Desenvolvimento da Atividade

- Entregar a cada aluno um pedaço de cartolina e um pincel atômico.
- Pedir-lhes para criarem uma placa-crachá do seu nome (modelo para mesa), de colar (pendurar no pescoço) ou simplesmente um crachá.



- Quando todos terminarem de escrever o nome, pedir-lhes para colocarem sobre a carteira, ou pendurar no pescoço, ou no peito, para que todos possam ver.

Observação: Deixar que cada aluno faça como preferir sua placa ou crachá (desenhar, colar gravuras, etc). A letra também pode ficar à vontade (cursiva ou de imprensa).

- Pedir a cada aluno que se apresente para a turma, dizendo:

- O seu nome
- A origem do seu nome
- Quem o escolheu
- Se gosta ou não do seu nome
- Que outro nome gostaria de ter

Observação: Estes dados serão informados à criança pelos pais, que preencherão com a criança a ficha em anexo.

TA	VA	FA	RO	TE
NA	RA	VE	FO	NO
NI	VI	NE	RI	TU
RU	FE	TI	VO	FU
FI	TO	RE	VU	NU

- Após a montagem das palavras, deverá registrá-las (escrever em cartazes, no próprio caderno ou no seu minidicionário.)
 - Se o professor considerar conveniente, poderá sugerir aos alunos que escrevam as palavras construídas em fichas para serem guardadas no Tesouro de Palavras (da classe ou do aluno).
 - Após a exploração de todas as sílabas e palavras construídas, sugerir aos alunos a confecção de um envelope ou de uma caixinha para guardar as fichinhas.
 - Colocar à disposição dos alunos materiais diversificados para que eles possam confeccionar o envelope ou a caixinha de forma criativa e variada (integração com Artes).
- Papel de presente, papel fantasia, papel cartão, cartolina
 - Revistas usadas, livros velhos, jornais
 - Grampeador, cola, durex colorido
 - Pincel atômico, guache, pincel, lápis de cor, lápis cera e outros

4. JOGOS COM SÍLABAS MÓVEIS



1 - SEGREDO

Material:

- Envelopes que contenham palavras em sílabas para os alunos montarem.

Desenvolvimento:

- Cada grupo receberá um envelope contendo as mesmas palavras separadas em sílabas (3 ou mais palavras, de acordo com os alunos).
- Os envelopes só serão abertos ao sinal do professor.
- Caberá ao grupo descobrir o segredo e formar as palavras. (as palavras são do conhecimento apenas do professor).

Regra do Jogo:

Vencerá o jogo o grupo que primeiro descobrir o segredo e formar todas as palavras. Só valem as palavras pensadas pelo professor, mesmo que com as sílabas haja possibilidades de formar outras palavras.

servação: - Repetir o jogo com outros envelopes e palavras.

- Numerar os envelopes de cada jogada. (jogo nº 1, jogo nº 2, etc.).

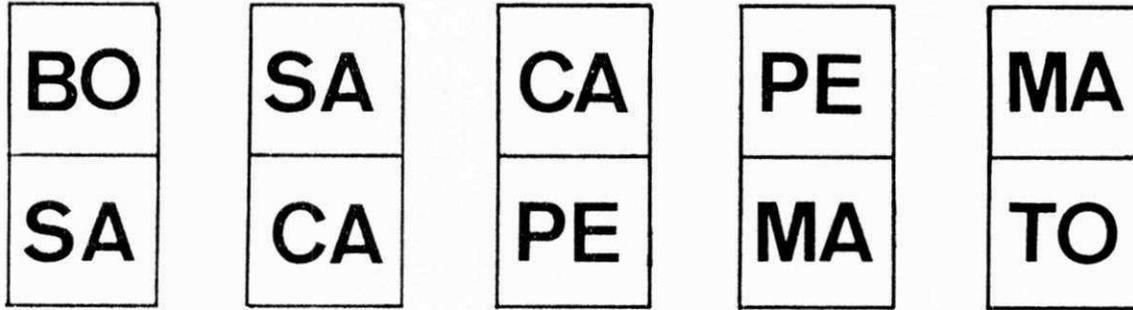
13 - JOGO DE DOMINÓ - ALFABETIZAÇÃO

Objetivo: reconhecimento e fixação de sílabas.

Material:

- 28 cartões divididos em 2 partes. Cada parte será preenchida com uma sílaba. (repetir das sílabas em posições diferentes) (Planejar a colocação das sílabas no cartão).
- Usar para a confecção papel cartão, papelão, cartolina e outros, pincel atômico e sílabas rodadas no mimeógrafo ou ainda recortadas de revistas e jornais. O professor poderá também utilizar-se de caixas de fósforo para confeccionar o dominó.

Exemplo:



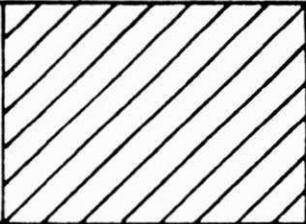
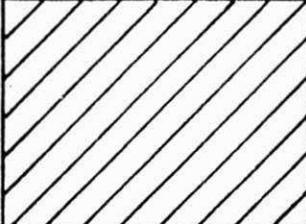
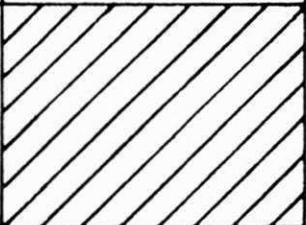
Desenvolvimento do Jogo:

- Três a quatro jogadores por grupo.
- 1 jogo completo para cada grupo.
- Distribuir 4 peças do dominó para cada membro do grupo.
- Deixar as peças restantes no centro da mesa para que os jogadores possam comprá-las quando necessário.
- Um jogador inicia o jogo colocando uma peça sobre a mesa.
- Cada jogador, na sua vez, deverá encostar a peça com a sílaba correspondente à anterior.
- Caso o jogador não possua a peça correspondente, poderá comprá-la dentre as restantes na mesa.
- Vencerá o jogo quem ficar primeiro sem peças em seu poder.

12- JOGO DAS SÍLABAS (Integrado com Matemática)

Material. Cartela numerada e fichas com sílabas (para cada criança).

Desenvolvimento: o professor falará a sílaba e o número onde ela deve ser colocada. Quem completar toda a cartela ganhará ponto.

1	2	3	
	4	5	6
7	8	9	

SA

PA

TO

BO

NE

CA

SOR

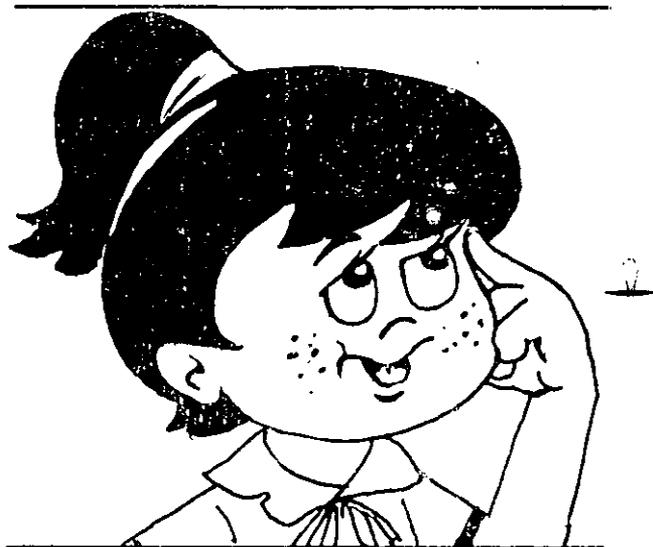
VE

TE

11 - O JOGO DA MEMÓRIA

Constitui-se num recurso didático-pedagógico de alto alcance na alfabetização tanto na construção da base alfabética (evolução dos níveis de escrita e leitura - pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético), quanto na construção da base ortográfica (ortografia correta) a ser construída após o aluno vencer o nível alfabético (nível 5).

Os alunos nas classes de alfabetização e da escola maternal demonstram grande interesse e prazer por este tipo de jogo, pois nele a criança vivencia o prazer da descoberta, manifesta sua alegria ao descobrir os pares, ao combinar os cartões, ao achar letra com letra, palavra com desenho, palavra com palavra, etc.



Desta forma, brincando com os mais variados jogos de memória, a criança vai construindo a escrita e a leitura, pois através deles amplia o seu universo de palavras, utiliza seus esquemas de assimilação, identifica as semelhanças entre letras, palavras, desenhos. Estes jogos contribuem ainda para a integração entre pares, possibilitando também a socialização e conseqüentemente a autonomia moral, que é uma das metas da educação em geral.

Durante estas atividades lúdicas, todas as áreas de desenvolvimento infantil são estimuladas: a cognitiva (a inteligência), a sócio-afetiva, a motora.

O jogo da memória trabalha ainda:

- percepção espaço-temporal, raciocínio, memória e atenção dentre outros aspectos.

Importante:

- Iniciar este jogo na sala de aula com pelo menos 20 pares de cartões.
- Escolher vocabulário que faça parte do cotidiano do aluno (bem próximo do aluno).
- Colocar à disposição das crianças jogos de memória diversificados para que elas possam escolher os jogos de acordo com o que pensam que é ler e escrever (dentro do nível de escrita e leitura em que se encontram).

Escola de 1º e 2º Graus Urna Monteiro

Nome: _____

Data: 12/06/96

Texto: O menino e a borboleta.

O menino foi para a floresta procurar borboletas.
Mas ele não conseguiu pegar pois elas fugiram.
E ele continuou tentando pegar as borboletas.

Atividade

1ª) Complete:

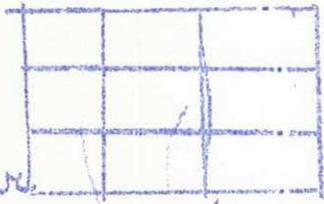
a) O menino foi _____

b) Mas ele não _____ pegar _____

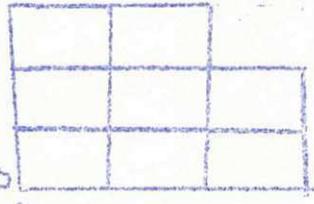
c) E ele _____

2ª) Separe as sílabas:

menino
floresta
procurar



pegar
tentando
borboletas



3ª) Combine os números e forme palavras.

pa ¹	me ²	na ³	con ⁴	tu ⁵	pe ⁶	se ⁷	no ⁸	ten ⁹	bor ¹⁰	gar ¹¹	bo ¹²	can ¹³
res ¹⁴	le ¹⁵	do ¹⁶	flo ¹⁷	ran ¹⁸	fu ¹⁹	tas ²⁰	que ²¹	ta ²²	nua ²³	gi ²⁴	ti ²⁵	que ²⁶

2, 5, 8 = _____

1, 3 = _____

4, 7, 21 = _____

9, 13, 16 = _____

17, 14, 22 = _____

19, 24, 18 = _____

4, 25, 23 = _____

1, 20 = _____

17, 14 = _____

13, 26 = _____

4, 20 = _____

Escola de 1º e 2º Grau Unimac Montebelo

Aluno: _____

Data: 13 / 06 / 96

Atividade

1º) Complete o que falta:

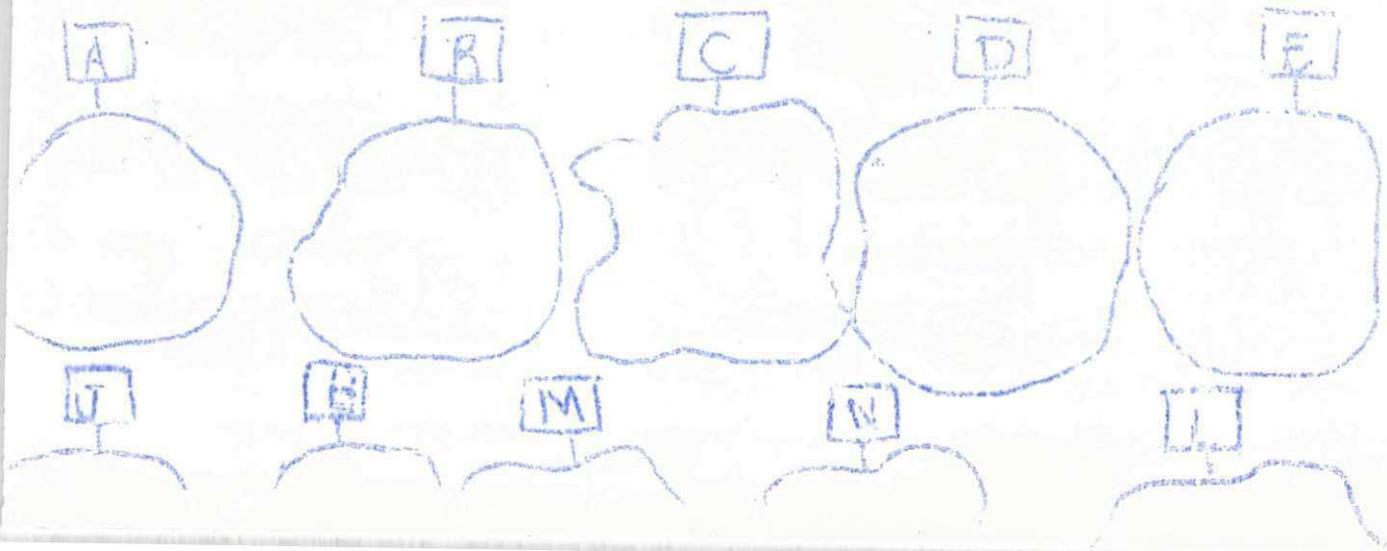
GIGANTE MENINO LÁPIS SAPATO LUA
_ I _ AN _ M _ N _ N _ _ A _ S S _ A _ O _ _ A

2º) Escreva palavras começadas pelas letras:

A _____	I _____	R _____
B _____	J _____	S _____
C _____	L _____	T _____
D _____	M _____	U _____
E _____	N _____	V _____
F _____	O _____	X _____
G _____	P _____	Z _____
H _____	Q _____	

3º) Escreva cada nome no conjunto de sua inicial:

Ana, Célia, Manuela, Heloisa, Delmiro, Hermanuel, Ceidra, Andreza, Edimar, Viviane, Dulcineia, João Carlos, Luan, Moisés, Romário, Maria Rayane, Maria Priscila, Natália, Carllys, Mariana, Renata, Janaina, Gabriela, Rotilde, Regiane, Kaysela.



Escola de 1º e 2º Grados Viviana Monteiro

Aluno: _____

Data: 24 / 06 / 96

Atividade

1º) Resolva os problemas:

a) Andrusa pegou três peixes. Deu 1 para Maria.
Quantos peixes sobrou para ela?

Andrusa
Maria

R. Andrusa ficou com _____ peixes.

b) Soliana tem 8 cadernos. Beidiane tem 2. Quantos cadernos Soliana tem a mais do que Beidiane?

Soliana
Beidiane

R. Soliana tem _____ cadernos a mais.

c) Washington comprou 6 lápis. Perdeu 3. Quantos lápis ficaram?

R. Washington ficou com _____ lápis.

d) Sullen estava com 7 blusas sujas. A mãe dela lavou 4. Quantas blusas faltam lavar?

R. faltou lavar _____ blusas.

Escola de 1º e 2º Grados Viviana Monteiro

Aluno: _____

Data: 14 / 06 / 96

Atividade

O menino Pescador

O menino foi pescar e pegou três peixes para comer.

O menino levou o peixe para casa, tratou e comeu com a mãe e o pai.

1º) Complete:

a) O menino foi _____ e pegou _____ para comer.

b) O menino levou o _____ para _____, tratou e _____ com a _____ e o pai.

2º) Separe as sílabas e conte as letras

menino _____

pescador _____

comer _____

mãe _____

pegou _____

peixes _____

casa _____

pai _____

3º) Leia os nomes e complete a letra que falta.

_____ enino

_____ pescador

peixes _____

três _____

comer _____

mãe _____

_____ pai

1000. de 18 e 19 de Junho último, Monteiro.

Pro:

da: 14/06/96

COLORIR



© ERE AMB LEE H

Escola de 1º e 2º Grados Viviana Monteiro

Aluno: _____

Data: 17 / 06 / 96

Atividade de Casa

1º) Resolva as continhas

$6 + 3 = \underline{\quad}$

$2 + 3 = \underline{\quad}$

$3 + 5 = \underline{\quad}$

$2 + 4 = \underline{\quad}$

$3 + 3 = \underline{\quad}$

$4 + 5 = \underline{\quad}$

$4 - 1 = \underline{\quad}$

$3 - 2 = \underline{\quad}$

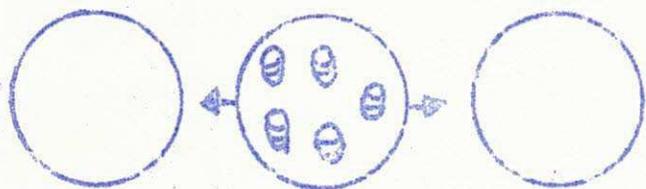
$7 - 5 = \underline{\quad}$

$8 - 4 = \underline{\quad}$

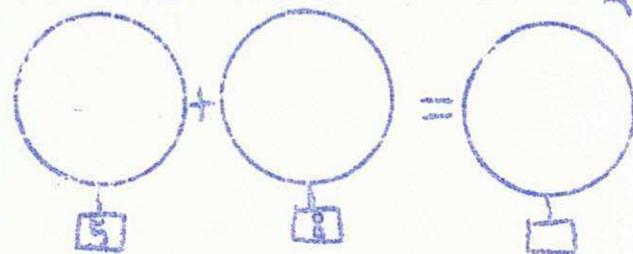
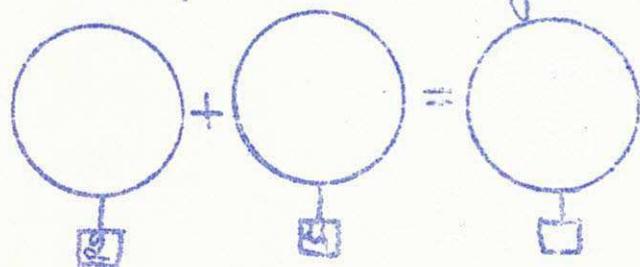
$9 - 1 = \underline{\quad}$

$6 - 3 = \underline{\quad}$

2º) Desenhe o conjunto que vem antes e depois:



3º) Complete os conjuntos de acordo com as etiquetas



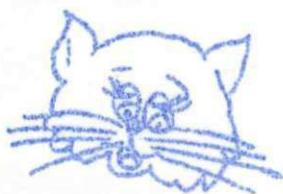
Nome: _____
Data: 17 / 06 / 26

Atividade

Desenhe os animais que vivem na terra:



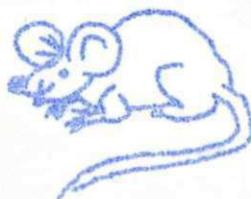
Cavalo



gato



pato



rato



leão



cobra



pintinho



peixe



vaca



macaco

Escreva o nome dos animais que vivem na terra.

Monte as letras das palavras

cavalo _____	rato _____	cobra _____	macaco _____
gato _____	leão _____	pintinho _____	
pato _____	vaca _____	peixe _____	

Separe as sílabas:

cavalo _____	macaco _____
gato _____	vaca _____
pato _____	peixe _____
pintinho _____	leão _____

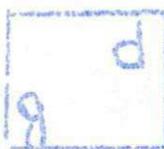
Escola de 1º e 2º Grados Viviana Monteiro

Aluno: _____

Data: 14 / 06 / 96

Atividade

Faça igual ao modelo:

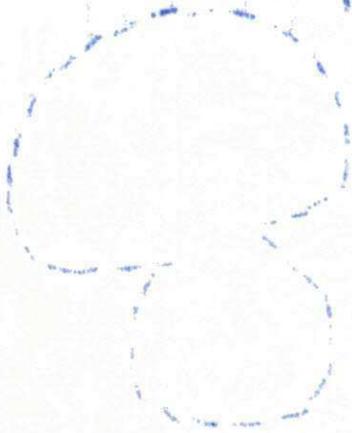


Escola de 1^o e 2^o Graus Vivina Monteiro

Aluno(a) _____
Data: ____/____/____

Atividade

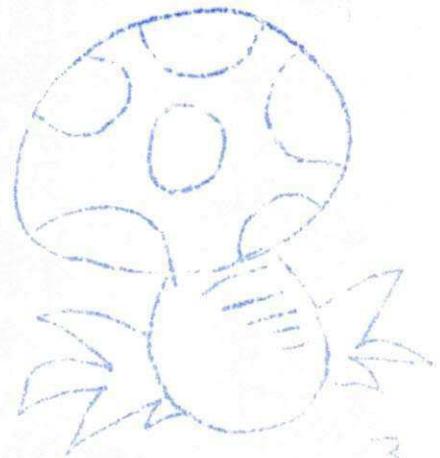
Traque os traçinhos, complete as figuras como a figura 3, depois, pinte:



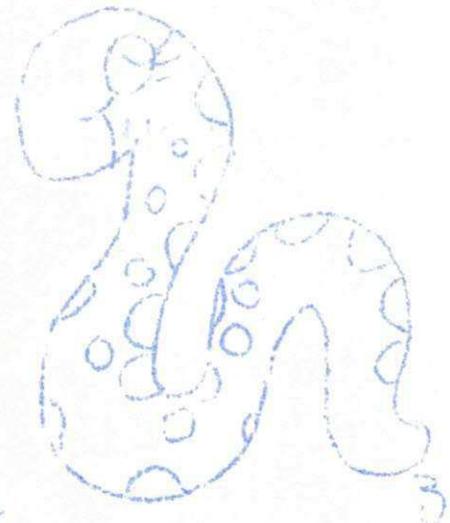
1



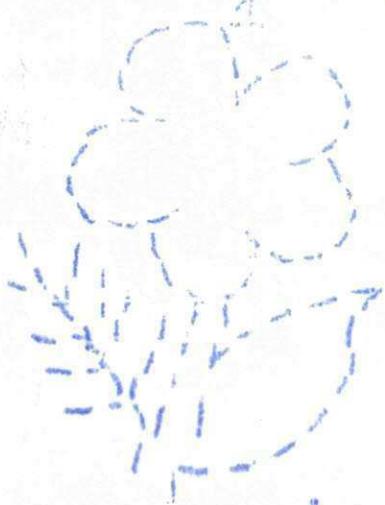
2



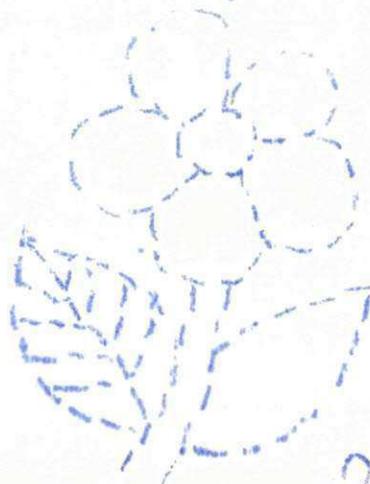
3



3



1



2



3

Breda de 1º e 2º Grados Viriana Monteiro

Aluno:

Atividade

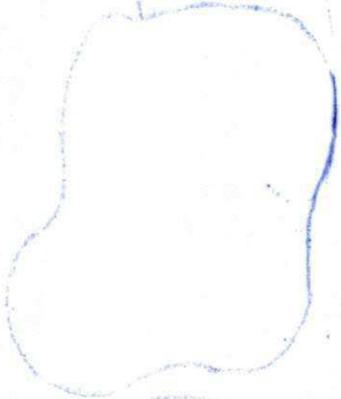
Data: 18/06/196

Desenhe alimentos de acsido com o número da estiguita

3



4



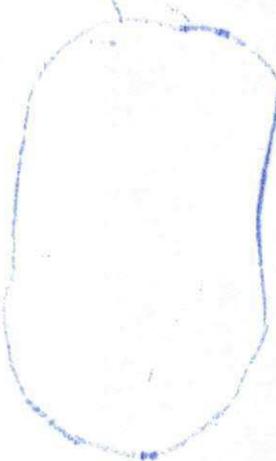
5



4



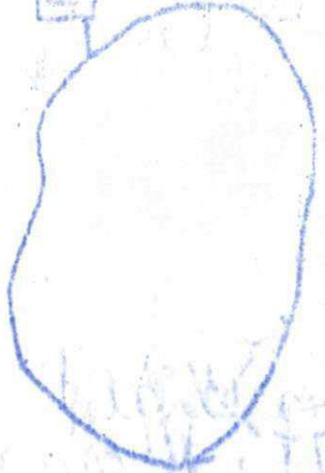
8



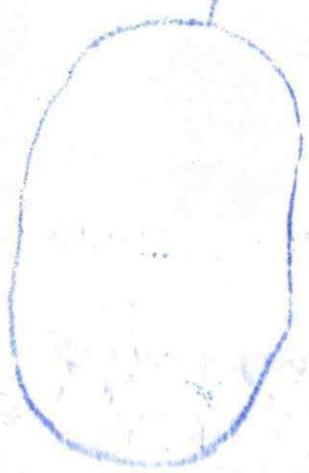
3



4



5



9



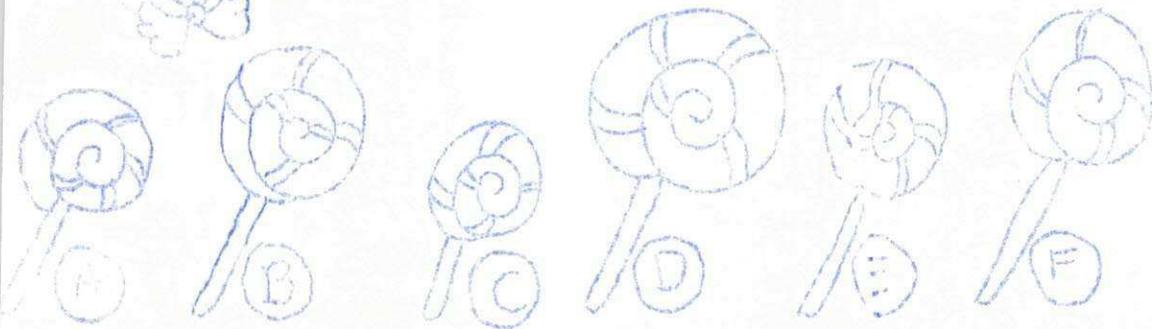
Nome _____

Data 18/06/96 _____

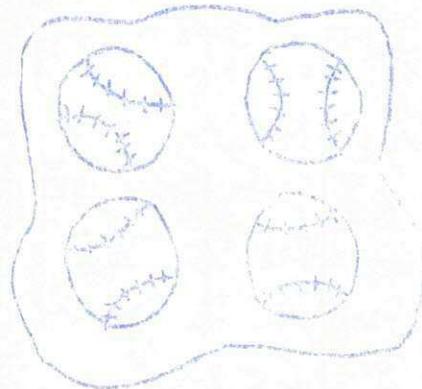
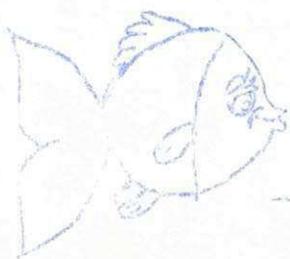
Atividade



Qual destes prulitos é o maior?



Escreva nos traços pertence ou não pertence.



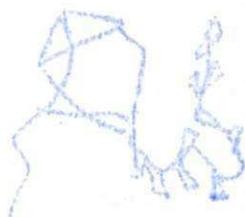
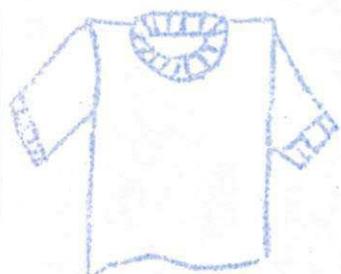
Escola de 1º e 2º Graus Vivina Monteiro

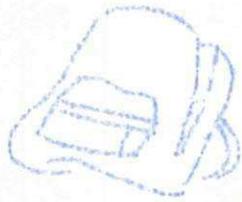
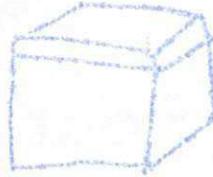
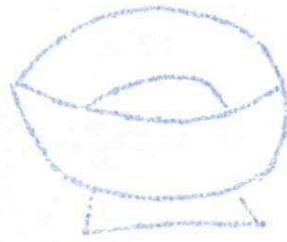
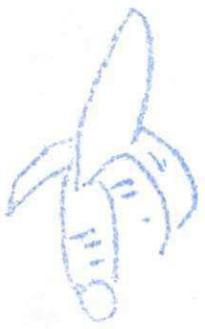
Aluno:

Data: 19 / 06 / 96

Atividade

• Auto-ditado (Desenhe o nome destas palavras e escreva o nome abaixo):





Beijors das Liwa!



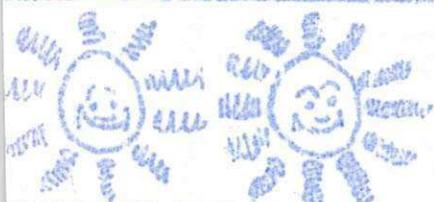
Rente team bonito!



Escola de 1^o e 2^o Grados Viviana Montano
Aluno: _____
Data: 24 / 06 / 26

Atividade

1) Pinte e complete:



4



3



8



2



1



7



5



6

plaque de números acima em ordem.

Atividade.

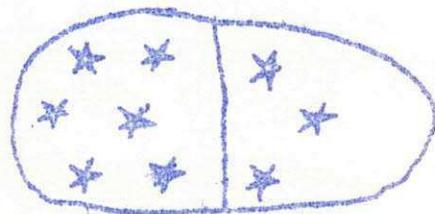
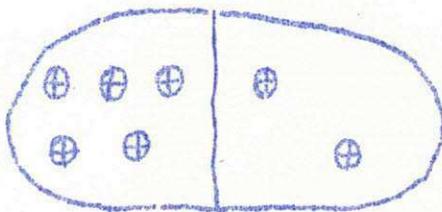
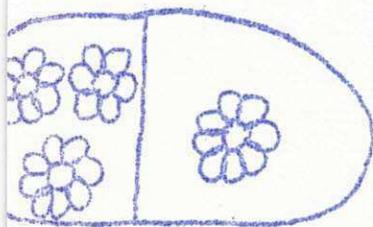
Escrita: de 1º e 2º Grupos Virgina Monteiro.

Data: 25/06/96

Nome:

Atividade de Matemática.

1) Complete de acordo com os conjuntos:



$3 + 1 = 4$

$+ \quad = \quad$

$5 + \quad = \quad$

$2 + \quad = \quad$

$6 + \quad = \quad$

$3 + \quad = \quad$

2) Complete as relações de acordo com as legendas:

MENOS		MAIS
		7
		5

3) efetue:

$$\begin{array}{r} 5 \\ + 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 7 \\ + 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 3 \\ + 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 6 \\ + 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 4 \\ + 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 5 \\ + 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 6 \\ + 1 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 7 \\ + 0 \\ \hline \end{array}$$

Escola de 1º e 2º Graus Vivina Monteiro

Aluno:

Data: 25 / 06 / 96

Atividade

ligue o desenho ao nome.



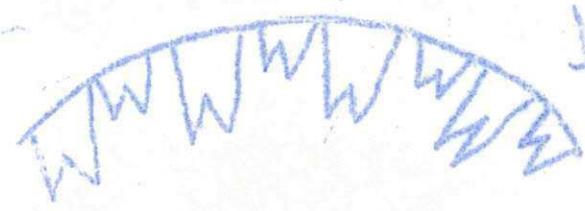
faca
foguero
florista



pele
pipoca
pião



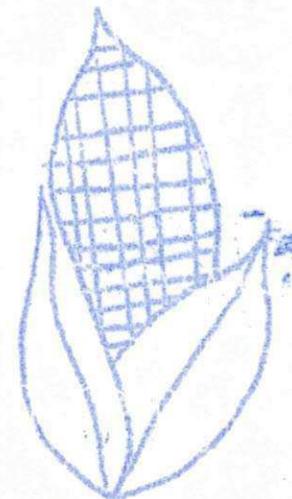
limão
lua
luva



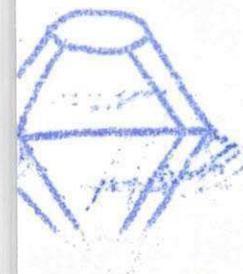
bandeirala
balua
bambom



bala
balu
bala



moinho
milho
mão



bula
balão
bule



livro
linha

Escola de 1º e 2º Grados Viviana Monteiro

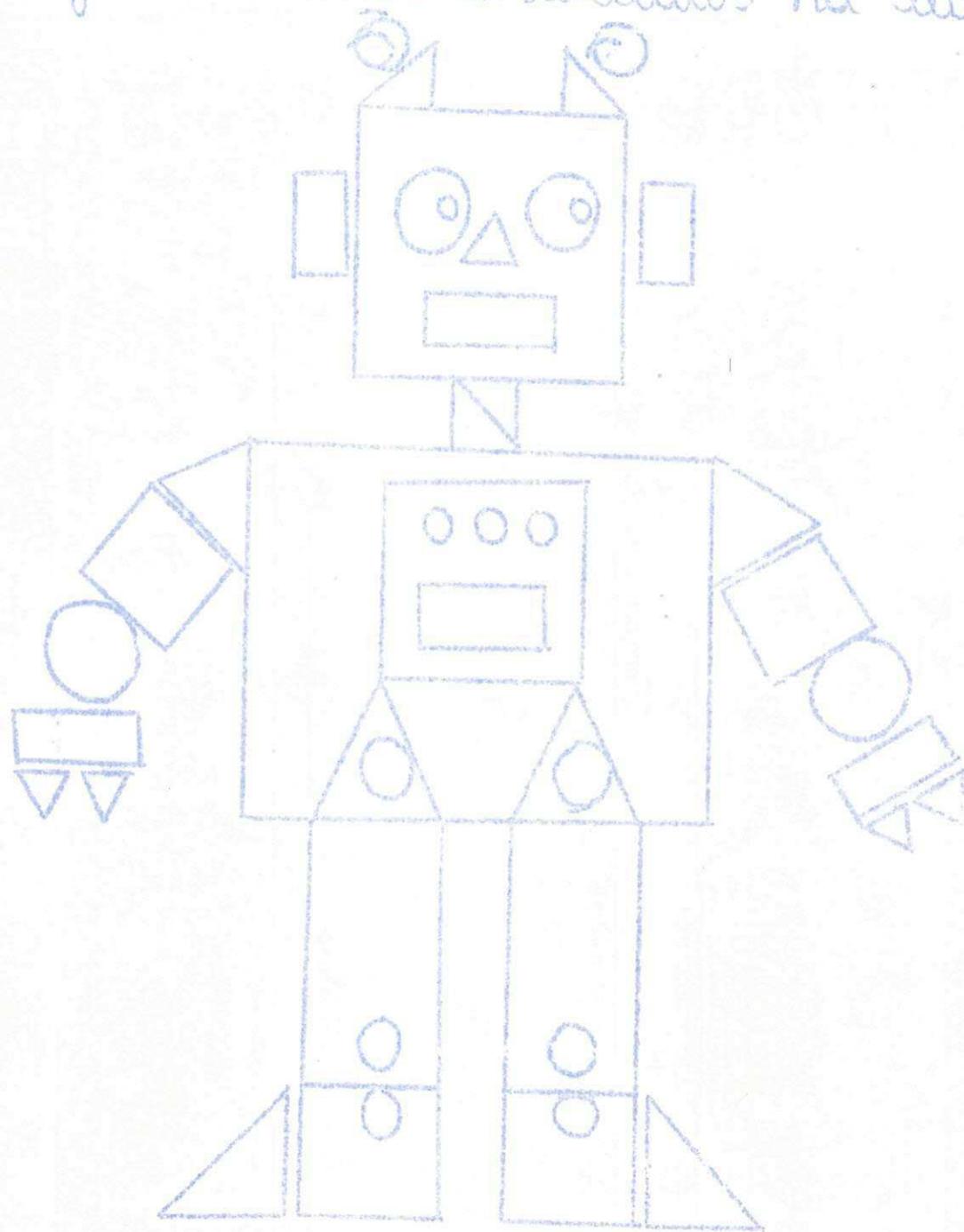
Aluno:

Data: 26 / 06 / 26

Atividade

Vamos pintar o robô?

Siga as cores indicadas na legenda.



△ verde

□ azul

○ amarelo

┆ vermelho

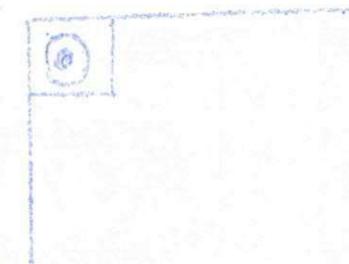
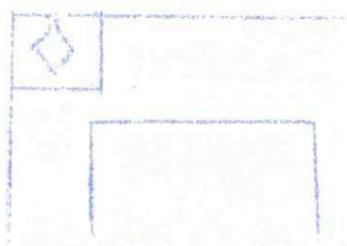
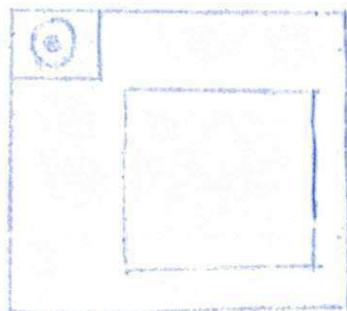
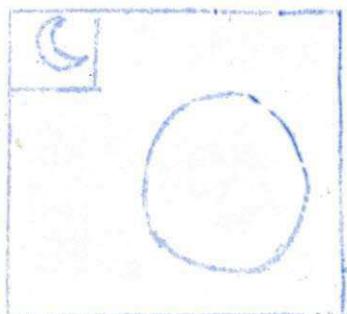
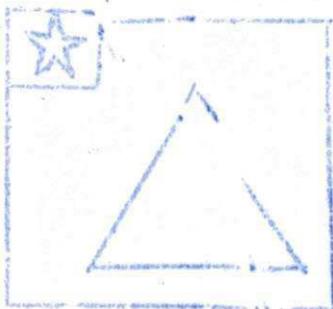
Escola de 1º e 2º Graus Luana Monteiro

Nome:

Data: 26/06/96

Atividade

Insere nos quadrados da direita as figuras
quando com os símbolos que estão nos quadri-
dos da esquerda.



Data: 27 / 06 / 96

Atividade

• Rente o desenho e escreva a letra que inicia nome de cada desenho.

 _____	 _____
 _____	 _____
 _____	 _____
 _____	 _____
 _____	 _____

Escreva o nome dos desenhos acima

Escola de 1º e 2º Grupos Vivina Monteiro

Aluno: _____

Data: 27 / 06 / 96

Atividade

Signar:

e.	Luciana	• 2
n.	Bustiano	• 4
f.	Manuela	• 7
b.	Helena	• 9
s.	Roteli	• 8
e.	Emanuel	• 5
e.	Maria	• 6
e.	Viviane	• 3
e.	João	•
e.	Soliana	•
e.	Andressa	•
e.	Diogo	•
e.	Romário	•

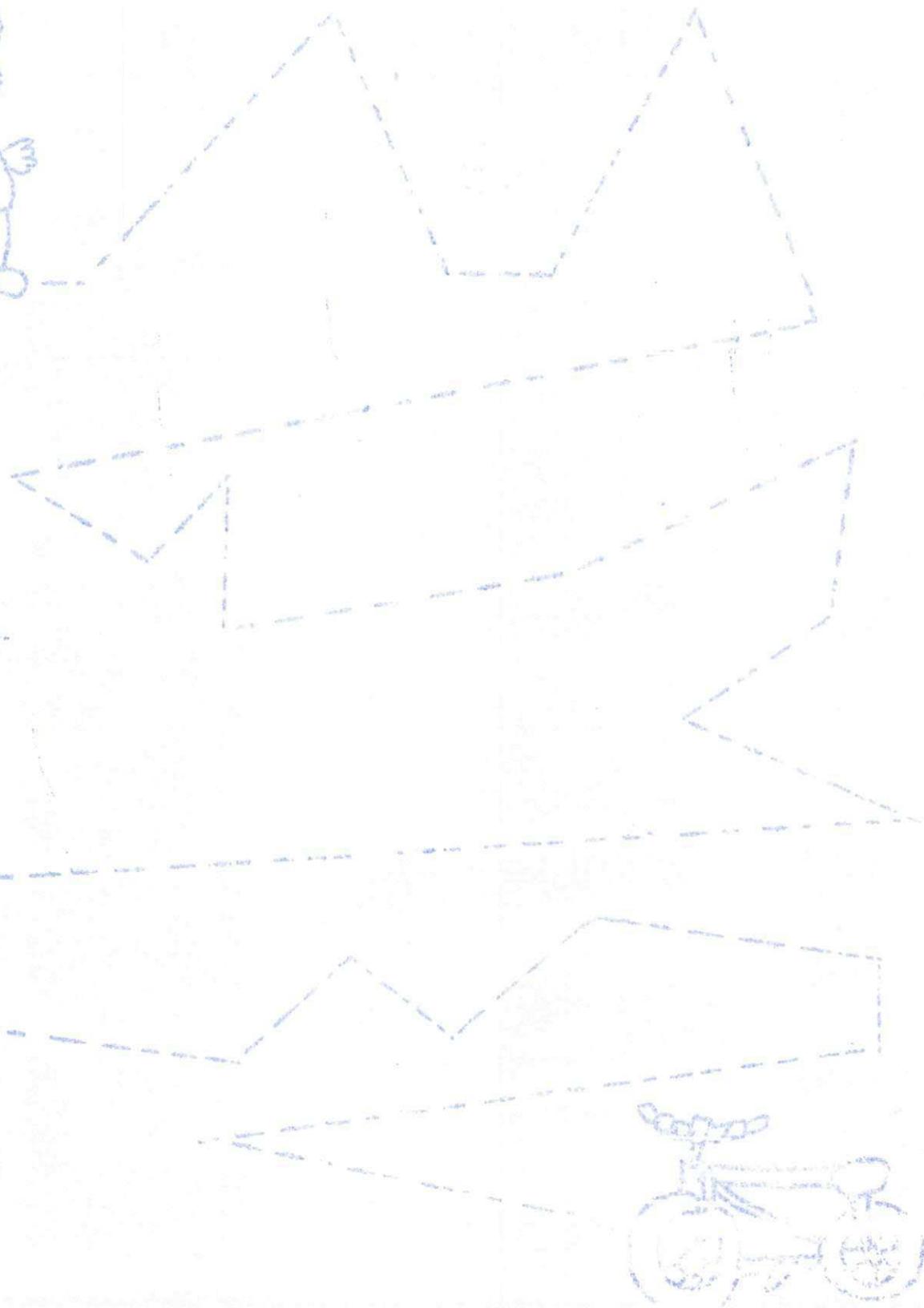
Escola de 1º e 2º Grãos Luana Montevivo

Aluno:

Data: 27 / 05 / 06

Caminhando

Como posso chegar até a bicicleta? Usei meu



cola de 1º e 2º Graus. Vurma Morfura

ta: 28/06/96

LIGUE-PINTE

COMPLETE
O PIG
NINJA
DE DOIS
PINTE.



Escola de 1º e 2º Anos Viviana Monteiro

Aluno:

Data: 28 / 06 / 96

Atividade: Discriminação Visual

Jamambô, forma, associação e cor.
Parte de amarelo e preto marrom:



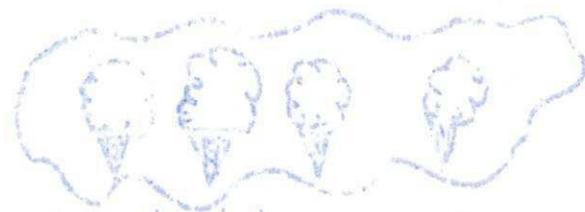
Coroa, cor de um vermelho a meia marrom:



Corque a borboleta do meio



Parte o conjunto que tem mais elementos:



Parte de amarelo a borboleta parte da coroa



Escola de 1º e 2º Graus Vivina Monteiro

Aluno: _____

Data: 01 / 07 / 96.

Atividade

1) Coloque cada cartão ao seu lugar e escreva numerais.

2) Complete com os numerais que faltam

○ ○ ○ ○ ○ ○ ○

3) Agora escreva sobre a linha os numerais em ordem crescente



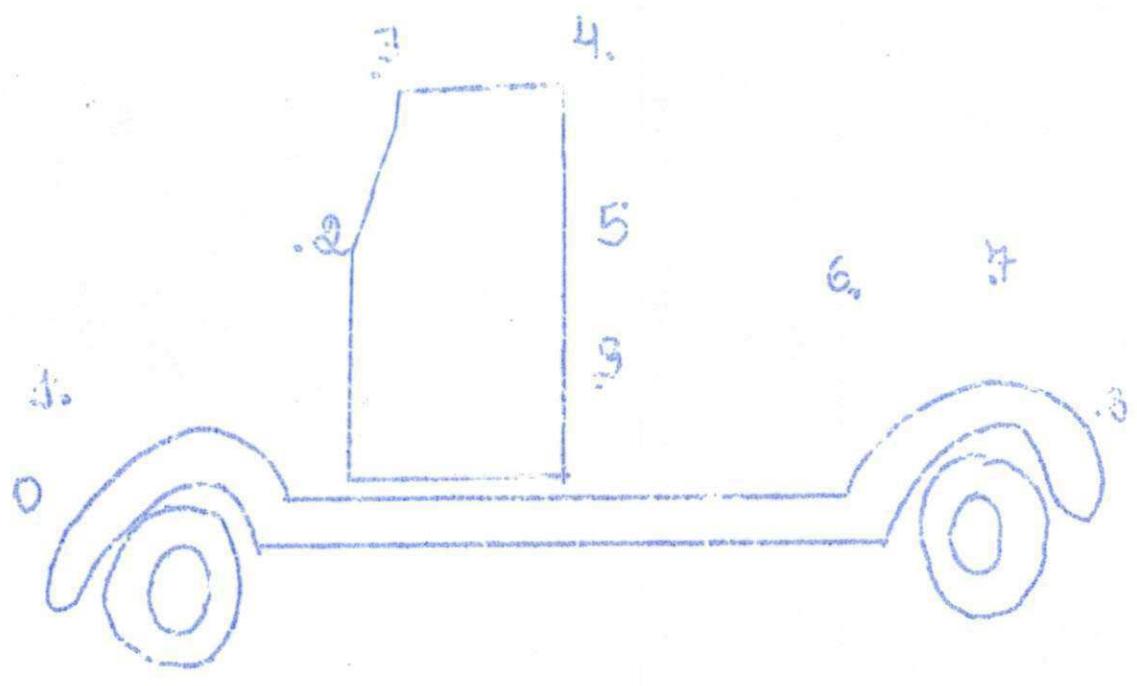
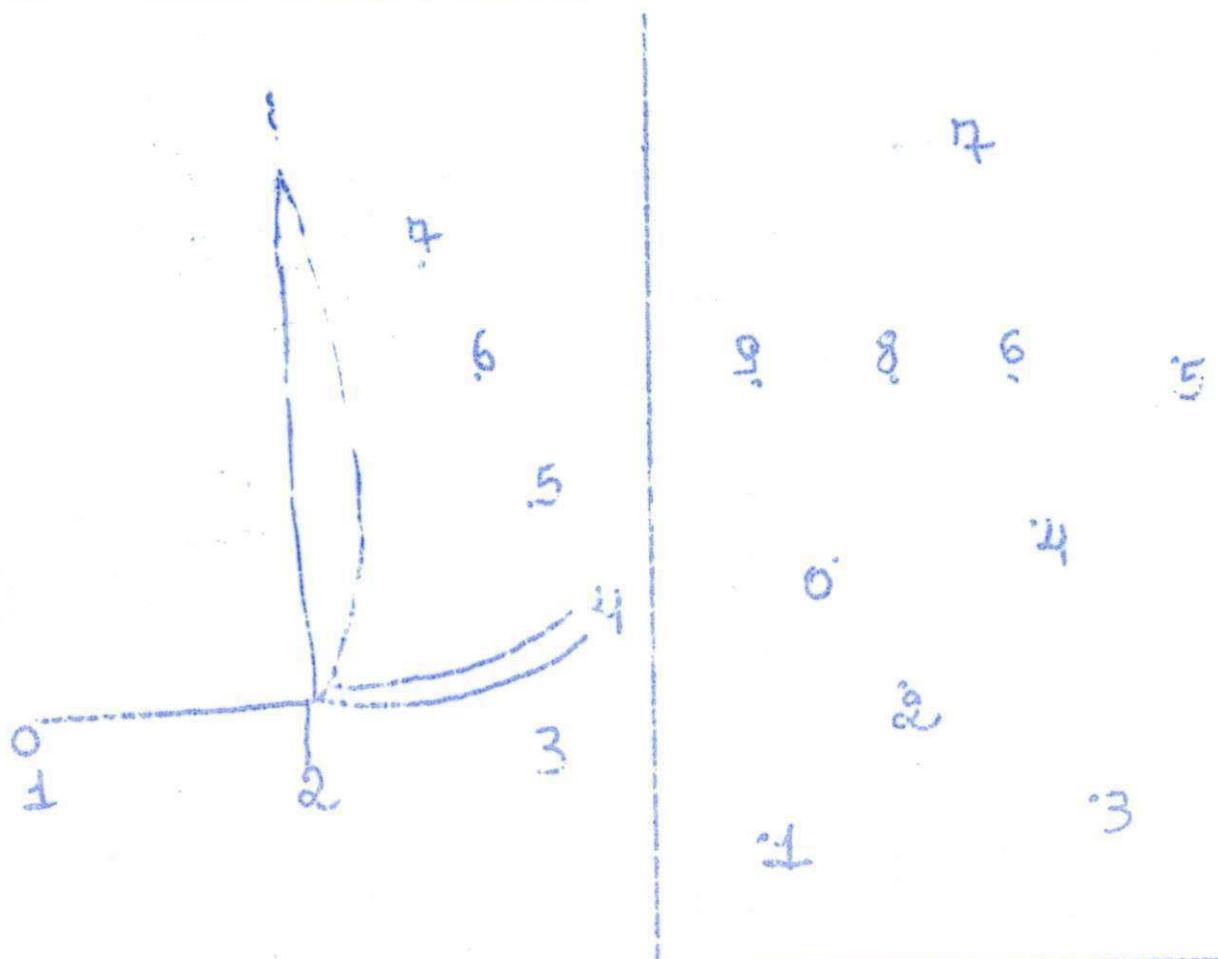
4) Pinte uma dezena de cada conjunto:



Escola de 1^o e 2^o Grados Univera Montevideo

Aluno:

Data: 02 / 04 / 96



Escola de 1º e 2º Grupos Unima Monturo

Aluno: _____

Data: 03 / 04 / 96

Titulo e Conte:

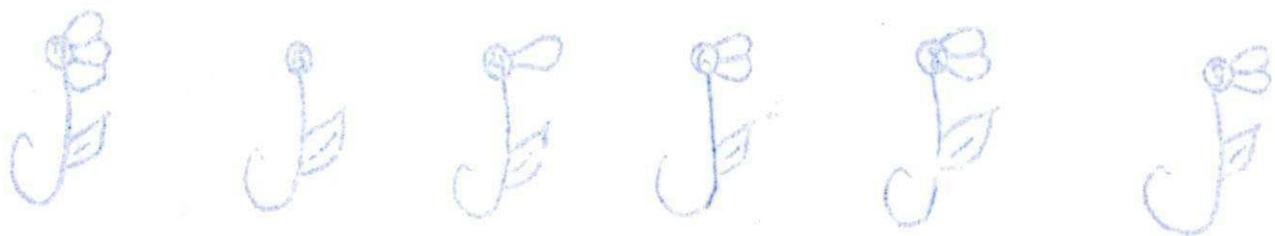


unidade

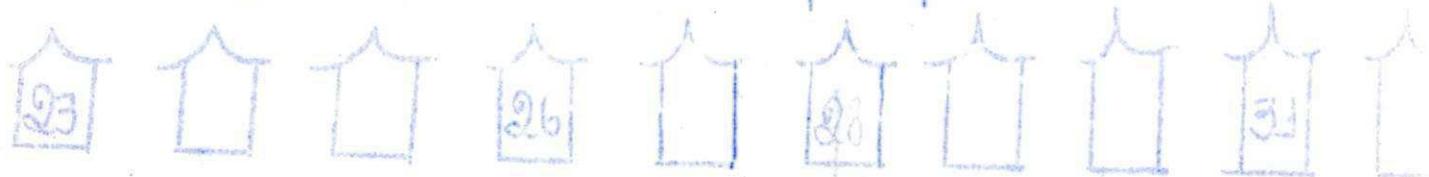
Data: 03 / 04 / 96

Atividade

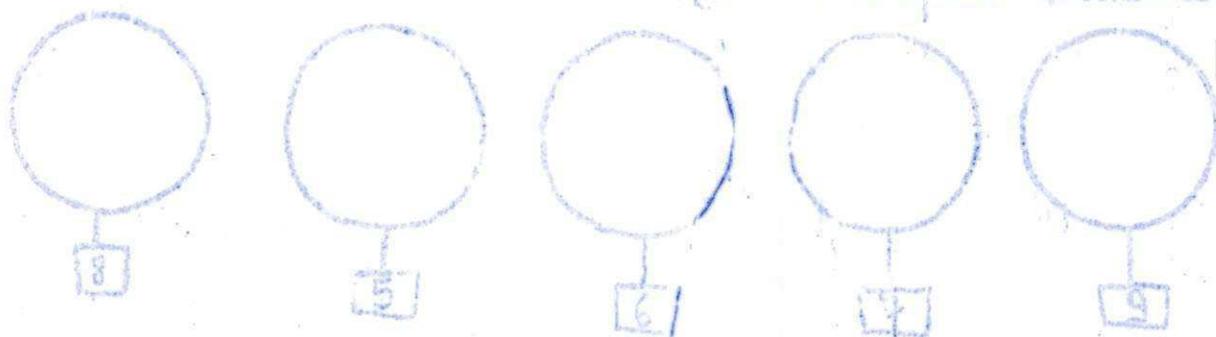
19) Coloque os petálos nas flores para completar a quantidade pedida.



20) Coloque os numerinhos que falta nos cascos.



30) Desenhe de acordo com as quantidades pedidas.



Complete de acordo com os conjuntos.



$$+ \quad \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

$$+ \quad \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

$$5 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

$$2 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

$$7 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

$$6 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

Escola de 1º e 2º Anos Unima Monteiro
Aluno(a)

Data: 04/04/96

Atividade

Ligue as letras iguais.

p
q

b
d

d
p

g
q

d
p

t
p

b
t

b
d

p
q

d
g

d
b

g
p

b
p

t
p

100:
n: 04/07/196

usa igual ao modelo da direita:

c c

b d

c c

g p

c c

g d

c c

b d

c c

g g

c c

p b

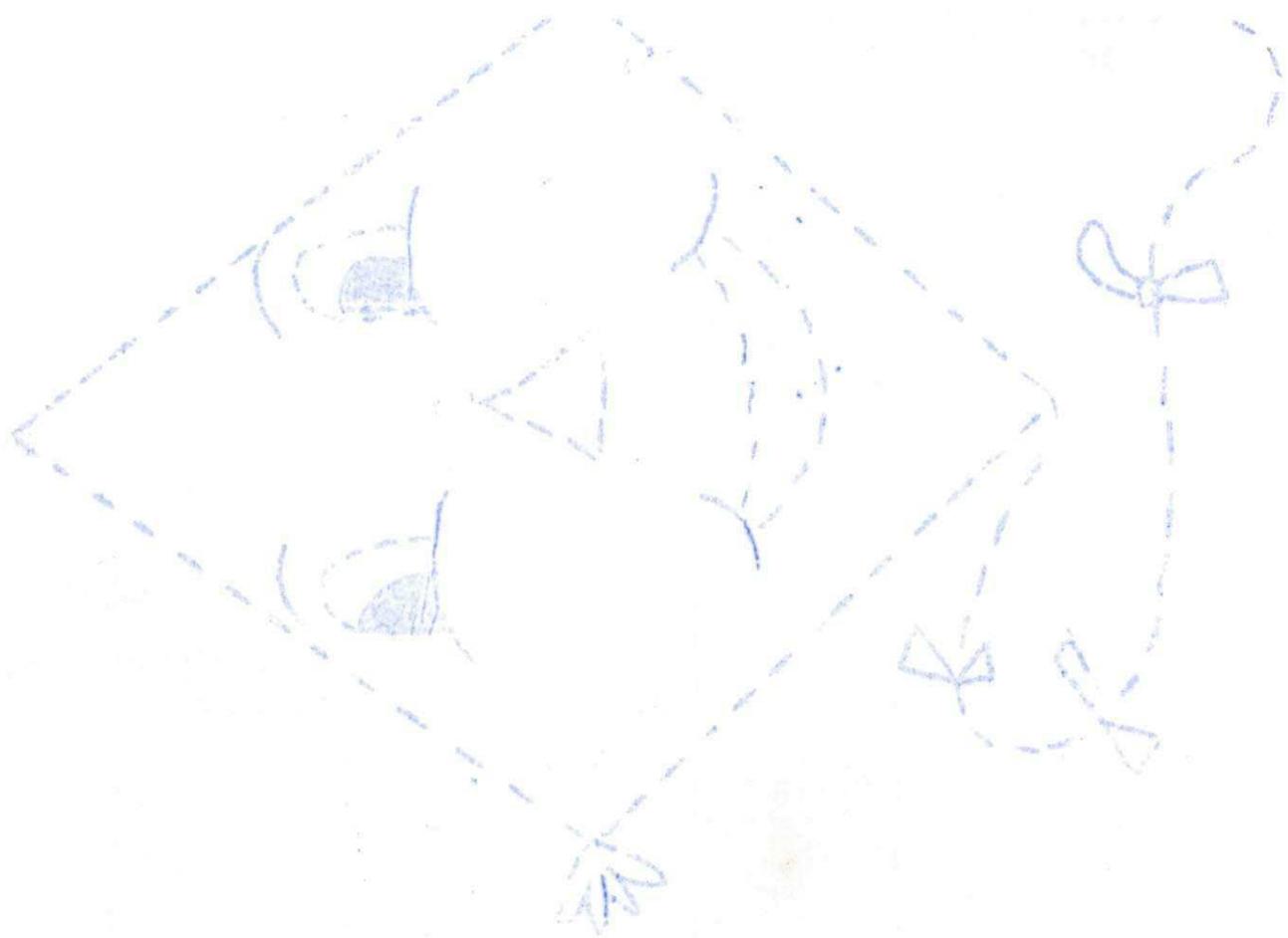
l l

i t

Stamps: _____

Date: 05 / 04 / 96





Hand-drawn tracing exercise of a house and two faces.

Escola de 1º e 2º Graus Luísa Monteiro

Data: 05 / 07 / 96

Assinatura: _____

ajude o animal a chegar a sua comida:



BIBLIOGRAFIA

- LAGOA, Ana. *Dez Anos de Construtivismo no Brasil*. Nova Escola, São Paulo, n.º 48 - 10 - 18, maio de 1991.
- LAGOA, Ana. *As Agrupas do caminho Construtivista*. Nova Escola, São Paulo, n.º 65 - 8 - 14, abril de 1993.
- LAGOA, Ana. *Afinal o que é alfabetizar*. Nova Escola, São Paulo, n.º 41 - 12 - 17, agosto de 1990.
- AZENHA, Graça Maria da. *Construtivismo: De Piaget Emília Ferresro*. 3.ª ed. São Paulo, Editora Atica, 1993.
- BARBOSA, José Juvêncio. *Alfabetização e Leitura*. 2.ª ed. São Paulo, Cortez, 1994. V. 16 Coleção Magistério 2.º grau. Série Formação do Professor
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. 7.ª ed. São Paulo, Editora Scepione, 1994. Série Pensamentos e Ação no Magistério; Fundamentos para o Magistério
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho Científico*. 20.ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 1996.
- KRAMER, Sonia, et alii. *Com a pré-escola nas mãos-uma alternativa, curricular para a educação infantil*. 8.ª ed. São Paulo, Editora Atica, 1994.
- FERREIRO, Emília. *Com todas as letras*. 5.ª ed. São Paulo Cortez Editora, 1996.
- FERREIRO, Emília. *Reflexão sobre Alfabetização*. 2.ª ed, São Paulo, Cortez Editora, 1993.
- FERREIRO, Emília. *Alfabetização em Processo*, 3.ª ed, São Paulo, Cortez Editora, 1993

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

ROSA, Amy. *Construtivismo e mudança*. São Paulo, Cortez, 1987.

LAGOA, Ana. *Como a criança Aprende Segundo Piaget*. Nova Escola, São Paulo, nº 76 : 20-22 junho de 1994.

FALZETTA, Ricardo. *A Opulência da Sucata*. Nova Escola, São Paulo, nº 93 : 08-11, maio de 1996.

SOUZA, Nilson de. *Emília Ferreiro: uma aula inédita para 10 mil professores*. Nova Escola, São Paulo, nº 34 : 12 - 19, outubro de 1989.

SILVA, Maria Alice S. Souza e. *Construindo a Leitura e a Escrita : Reflexões sobre uma prática alternativa em Alfabetização*. 4ª ed. São Paulo, Editora Ática, 1994.